

Arquivo Municipal de Penafiel

Venerável Ordem Terceira do Carmo

Inventário do Acervo Documental



Câmara Municipal de Penafiel
Penafiel
2008

Venerável Ordem Terceira do Carmo



**Câmara Municipal de Penafiel
Penafiel
2008**

Ficha Técnica

Título:

Venerável Ordem Terceira do Carmo

Autor:

Arquivo Municipal de Penafiel

Tratamento Arquivístico do Sistema

Coordenação:

Paula Sofia Fernandes

Conservação e Restauro:

Luciana Cunha

Descrição:

Cecília Santos

Alexandra Cardoso

Composição gráfica:

Joana Ribeiro

Entidade Responsável:

Câmara Municipal de Penafiel

Edição:

Câmara Municipal de Penafiel

Imagens do Acervo Documental:

Arquivo Municipal de Penafiel

Impressão:

Invulgar Graphic

Tiragem:

200 exemplares

Depósito Legal:

285168/08

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DO CARMO

Sumário

Apresentação

Introdução

Nota Técnica

Cap. I

Constituição da Mesa da Confraria

Cap. II

Sistema: Capela de Santo António Velho

1. Organigrama de classificação da Capela de Santo António Velho
2. Quadro de classificação da Capela de Santo António Velho
3. Inventário analítico da Capela de Santo António Velho

Sistema: Venerável Ordem Terceira do Carmo

1. Organigrama de classificação da Venerável Ordem Terceira do Carmo
2. Quadro de classificação da Venerável Ordem Terceira do Carmo
3. Inventário analítico da Venerável Ordem Terceira do Carmo

Índice

Abreviaturas

Bibliografias

Apresentação

É com enorme satisfação que o Município de Penafiel vê publicado o Inventário do fundo arquivístico da Ordem do Carmo de Penafiel e da Igreja de Santo António Velho.

É deveras importante para o nosso espólio documental, este trabalho, que espelha a importância desta Venerável Ordem do Carmo e seus reflexos nas nossas gentes.

Neste contexto, importa verter aqui algumas considerações históricas para que se perceba a monta e a procedência da Venerável Ordem do Carmo no nosso Concelho.

Começou por se chamar Capela de Santo António Velho e localizava-se no local onde se encontra actualmente erguida a Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

As referências históricas a esta Capela são quase nulas e os documentos existentes falam fundamentalmente das obras realizadas ao longo dos tempos.

Uma dúvida que se tem levantado prende-se com o facto de não se saber ao certo se terá existido uma Confraria de Santo António, embora alguns elementos apontem nesse sentido.

Sabe-se, no entanto, que o século XIX agravou a situação de pobreza que a Capela já possuía, nomeadamente com o saque que os franceses aí fizeram.

Esta decadência suscitou uma acção contra a gestão praticada pelo reverendo Francisco José da Silva por parte dos responsáveis pela irmandade de Nossa Senhora do Carmo e em 1829 as contas de receita e despesa de Santo António já são assinadas pelo então secretário da Ordem Terceira do Carmo.

O arquivo da Capela de Santo António Velho encontrava-se na posse da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo e, em virtude de uma colaboração estreita com a Câmara Municipal de Penafiel, foi possível no dia 5 de Julho de 2005, a assinatura de um protocolo que visava o tratamento arquivístico deste espólio.

Este valiosíssimo trabalho, que agora se apresenta, só se tornou possível a partir do contrato de depósito do acervo documental que a Confraria da Ordem do Carmo celebrou com o Arquivo Municipal, pelo que importa salientar o sentido cívico e histórico que representa esta colaboração, não só para as gentes contemporâneas mas e principalmente para as gerações que nos seguirão.

O Presidente da Câmara Municipal de Penafiel

Dr. Alberto Santos

Introdução

Perante vós está uma sùmula da documentação histórica da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, depositada no Arquivo Municipal de Penafiel.

Ela reflecte o pulsar desta comunidade religiosa que ao longo de tantos anos a todos os devotos de Nossa Senhora do Carmo, e se encontra situada nesta cidade de Penafiel.

E este trabalho só foi possível porque houve uma pessoa que se empenhou na sua realização, a Dr.^a Paula Sofia Fernandes, Directora do Arquivo Municipal. Por isso, quero expressar-lhe um profundo e reconhecido agradecimento e a todos os seus colaboradores, pela boa vontade e colaboração demonstrada.

Finalmente, resta-nos ainda, agradecer ao Sr. Presidente da Câmara, Sr. Dr. Alberto Santos pela sua imediata adesão a este projecto viabilizando a sua edição.

O Presidente da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo
Francisco de Sousa Pacheco

Nota técnica

O Arquivo Municipal de Penafiel, na sua luta pela salvaguarda dos documentos relevantes para a história e memória do concelho, tem levado a cabo uma política de acompanhamento técnico a todas as instituições públicas e privadas, individuais ou colectivas do concelho. No decorrer desta política começou por realizar protocolos de depósito com a Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, após o que se seguiram várias juntas de Freguesia, sendo algumas para tratamento e digitalização da documentação e alguns arquivos de Família, por fim, vieram as confrarias e nomeadamente a "Ordem Terceira do Carmo".

A Ordem Terceira do Carmo entrou em contacto com o arquivo para que os ajudassem a organizar a documentação, assim no dia 5 de Julho de 2005 foi assinado um protocolo para tratamento e digitalização da documentação da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, com sede na sua Igreja do Carmo. Este tipo de protocolo visa o tratamento arquivístico da documentação, do qual consta a higienização, desinfestação, bem como pequenas intervenções de restauro, classificação, ordenação e descrição consoante as normas ISAD (G) e o estudo institucional da Ordem.

Após a assinatura do protocolo, procedeu-se à incorporação da documentação, cujas unidades de instalação predominantes são o livro (actas, conta corrente, estatutos, registos...), cadernos (inventários), muitos fólios soltos, desde correspondência a documentos de receita e despesa e um maço composto por vários cadernos e livros de pautas musicais.

A documentação encontrava-se num baú de madeira, sem qualquer tipo de ordem. Assim, procedeu-se à identificação de cada documento simples, retirando o título e a data de produção de cada documento, sempre que possível.

Esta tarefa tornou-se bastante difícil no que se refere aos fólios soltos, pois alguns não se encontravam datados, e outros incompletos tornando-se complicado associá-los a outros documentos, dando a sensação que o fundo documental terá sido devastado e que o que possuímos é uma ínfima parte do produzido pelo Sistema Organizacional. Constatamos ainda que existem séries incompletas. Entretanto, com o objectivo de elaborar o estudo institucional da Ordem, bem como o fluxograma e o organigrama da mesma, a fim de se organizar o quadro de classificação e tendo em conta a dificuldade de encontrar bibliografia e legislação sobre a criação deste tipo de instituições optou-se pela análise exaustiva de alguns

documentos, dos quais destacamos os Estatutos, as Actas, entre outros. Assim, conseguimos informações sobre a orgânica, funções e evolução histórica da referida Ordem. Os estatutos permitiram-nos mesmo estabelecer um organigrama e fluxograma com todo o processo de gestão documental desta instituição, essencialmente para o séc. XVIII e XIX, bem como entender o funcionamento do cartório da mesma, quem era o seu responsável, quem tinha acesso à documentação e como se processava o referido acesso. Que documentos existiam ou deviam existir e por contraponto ao inventário actual os que se perderam ou nunca foram criados.

A partir de todo este trabalho vai ser possível elaborar um quadro classificativo orgânico segundo os vários estatutos, ao longo dos tempos.

Posteriormente, procedeu-se à classificação e ordenação da documentação. Identificou-se séries, subséries, ordenaram-se as mesmas segundo ordem cronológica e identificou-se a existência de imensos livros mistos possuindo o que seria constitutivo de várias séries. No caso destes livros optou-se por colocá-los numa série, fazendo referência que possuem documentos de outras séries. Nalguns casos, para uma melhor recuperação da informação desceu-se a descrição do livro (unidade de instalação) ou mesmo do documento simples.

O quadro classificativo pelo qual optamos, quadro orgânico-funcional, parecer-nos ser o único possível uma vez que espelha a orgânica da instituição, que era de facto um sistema organizacional muito simples e mesmo rudimentar sem um grande volume informativo, tendo apenas o essencial para o desenrolar dos seus objectivos de culto.

Como pudemos também ver dos estatutos iniciais a ordem partiu cheia de objectivos como a criação de um hospital que depois não conseguiu cumprir.

Esta simplicidade de gestão informativa reflecte-se inclusiva no facto de nos surgir na mesma época, séries diversificadas a par de livros mistos que englobam várias séries, como se houvesse uma certa confusão no registo da informação, sem aplicação de uma regra administrativa apesar de os estatutos a recomendarem.

Assim, organizámos séries, colocámos os livros mistos, numa das séries que contém e optamos pelas remissivas para os outros documentos, evitando assim o perder-se da informação, ligando os documentos intelectualmente. Para além deste trabalho de análise, estudo e descrição que nos levou vários meses, procedemos também a um aprofundado estudo dos materiais que servem de suporte à

informação, pois encontrávamo-nos com documentação da centúria de novecentos que acarreta vários problemas a nível de conservação.

Este sistema é constituído na sua grande maioria por papel (documentos avulsos) e uma pequena parte em pele, utilizada nas capas e lombadas de alguns livros.

Todas as intervenções e medidas de conservação tiveram em conta os diferentes tipos de materiais e dos elementos sustentados. Para cada unidade de instalação foi preenchida uma ficha no âmbito da conservação e restauro, na qual são explicados todos os procedimentos utilizados para a conservação do livro em causa, bem como todos os materiais utilizados para o efeito.

No acondicionamento foram utilizadas caixas livres de ácido e papel livre de ácido. Em seguida, procedeu-se à digitalização do fundo tendo digitalizado praticamente todo o fundo com excepção dos recibos, uma vez que possuímos a série de receita e despesa e com excepção da correspondência.

O que for digitalizado encontra-se disponível no Arquivo Municipal em suporte digital, voltando todos os documentos para a Ordem.

A Directora do Arquivo Municipal de Penafiel
Paula Sofia Fernandes

CAPÍTULO I

Constituição da Mesa da Confraria

Na elaboração deste trabalho e após o conhecimento da documentação do Sistema Venerável Ordem Terceira do Carmo, achamos que seria importante incluir uma listagem com a constituição da mesa da Confraria.

Anos	Mesa
1867 a 1868	Prior Vitalício – Reverendo António Victorino de Almeida Subprior – Zeferino Máximo Pereira de Carvalho Comissário – Reverendo Alfredo Magno Pereira de Freitas e Beça Secretário – Joaquim Teixeira d`Araújo Tesoureiro – Joaquim António Dias da Silva (em 68 com o seu falecimento é substituído por Manuel Joaquim de Carvalho) Prioresa – D. Delfina Amália de Santa Rita Carvalho Subprioresa – D. Emília Eduardo Pereira de Carvalho Mestre de Noviços – Joaquim d`Almeida Mestre de Noviças – Ana de Jesus
1874	Prior – Fulgencio Augusto Coelho de Magalhães Subprior – Victor José de Carvalho Secretário – Joaquim Pereira Freire Tesoureiro – Manoel Joaquim de Carvalho Procurador – Laurentino da Rocha Nunes Mestre de Noviços – Francisco António Moreira Coutinho Mestre de Noviças – Maria Rosa da Costa

<p>1876</p>	<p>Prior – Victorino da Silva Alves Nunes Subprior – Laurentino da Rocha Nunes Secretário – Joaquim Pereira Freire Tesoureiro – António Pereira de Souza Motta Procurador – José Maria Pinto Prioresa – D. Angélica Miquilina Subprioresa – Margarida Júlia de Magalhães Mestre de Noviços – Francisco António Moreira Coutinho Mestre de Noviças – Maria Rosa da Costa</p>
<p>1879</p>	<p>Prior – António Pereira de Souza Motta Subprior – José Maria Pinto Secretário – Joaquim Pereira Freire Tesoureiro – Laurentino da Rocha Nunes Procurador – Manuel Joaquim de Carvalho Prioresa – D. Henriqueta Júlia de Castro Subprioresa – D. Margarida Júlia de Magalhães Mestre de Noviços – Augusto José Barboza Mestre de Noviças – Maria Rosa da Costa</p>
<p>1881</p>	<p>Prior – António Pereira de Souza Mota Subprior – José Maria Pinto Secretário – Joaquim Pereira Freire Tesoureiro – Laurentino da Rocha Nunes Procurador – Manuel Joaquim de Carvalho Prioresa – D. Henriqueta Júlia Dias de Castro Subprioresa – D. Margarida Júlia de Magalhães Mestre de Noviços – Augusto José Barboza Mestre de Noviças – Maria Rosa da Costa</p>
<p>1882</p>	<p>Prior – António Pereira de Souza Mota Suprior – José Maria Pinto Secretário – Joaquim Pereira Freire Tesoureiro – Laurentino da Rocha Nunes Procurador – Manuel Joaquim de Carvalho Prioresa – D. Henriqueta Júlia Dias de Castro</p>

	<p>Subpriora – D. Margarida Júlia de Magalhães</p> <p>Mestre de Noviços – Augusto José Barboza</p> <p>Mestre de Noviças – Maria Rosa da Costa</p>
1883	<p>Prior – António Pereira de Souza Mota</p> <p>Subprior – José Maria Pinto</p> <p>Secretário – Joaquim Pereira Freire</p> <p>Tesoureiro – Laurentino da Rocha Nunes</p> <p>Procurador – Manuel Joaquim de Carvalho</p> <p>Priora – Donna Januaria da Conceição Silva e Rocha</p> <p>Subpriora – Donna Henriqueta Júlia Dias de Castro</p> <p>Mestre de Noviços – Adrião Luís de Magalhães</p> <p>Mestre de Noviças – Donna Maria Isabel de Carvalho</p>
1884	<p>Prior – António Pereira de Souza Mota</p> <p>Subprior – José Maria Pinto</p> <p>Secretário – Joaquim Pereira Freire</p> <p>Tesoureiro – Laurentino da Rocha Nunes</p> <p>Procurador – Manuel Joaquim de Carvalho</p> <p>Priora – D. Januaria da Conceição Silva e Rocha</p> <p>Subpriora – D. Henriqueta Júlia Dias de Castro</p> <p>Mestre de Noviços – José Luís de Magalhães</p> <p>Mestre de Noviças – Maria Isabel de Carvalho</p> <p>Prior Honorário Vitalício – Dr. António Alves Mendes da Silva Ribeiro</p>
1885	<p>Prior – António Pereira de Souza Motta</p> <p>Subprior – Victor José de Carvalho</p> <p>Secretário – Joaquim Pinto Leal</p> <p>1.º Definidor – Joaquim José de Freitas Guimarães</p> <p>2.º Definidor – Victorino José de Carvalho</p> <p>3.º Definidor – Padre José Ferras Dias Torres</p> <p>4.º Definidor – Miguel de Souza Vinhós</p> <p>5.º Definidor – António José de Freitas Guimarães</p> <p>6.º Definidor – Joaquim José Moreira</p> <p>Vogal – Joaquim Pinto de Faria</p> <p>Tesoureiro – Laurentino da Rocha Nunes</p> <p>Procurador – Manoel Joaquim de Carvalho</p>

	<p>Prioressa – D. Januaria da Conceição Silva Rocha</p> <p>Subprioressa – D. Henriqueta Júlia Dias de Castro</p> <p>Mestre de Noviços – José Luiz de Magalhães</p> <p>Mestre de Noviças – D. Maria Izabel de Carvalho</p>
10/07/1886	<p>Prior – António Pereira de Souza Motta</p> <p>Subprior – Victor José de Carvalho</p> <p>Secretario – Joaquim Pinto Leal</p> <p>1.º Definidor – Joaquim José de Freitas Guimarães</p> <p>2.º Definidor – Victor José de Silva Carvalho</p> <p>3.º Definidor – Padre José Pacheco da Fonseca e Souza</p> <p>4.º Definidor – Miguel de Sousa Vinhoz</p> <p>5.º Definidor – António José de Freitas Guimarães</p> <p>6.º Definidor – Joaquim José Moreira</p> <p>Vogal – Joaquim Pinto de Faria</p> <p>Tesoureiro – Laurentino da Rocha Nunes</p> <p>Procurador – Manoel Joaquim de Carvalho</p> <p>Prioressa – Joanna de Conceição Silva Carvalho</p> <p>Superioressa – Dona Henriqueta Júlia Dias de Castro</p> <p>Mestre de Novíssimos – José Luiz de Magalhães</p> <p>Mestra de Novíssimas – D.^a Maria Izabel de Carvalho</p>
05/07/1887	<p>Com o falecimento do Padre Alfredo Magno Pereira Freitas Beça ficou vago o lugar do reverendo commissário foi eleito o reverendo José Pacheco da Fonseca e Souza.</p>
23/06/1887	<p>Prior – António Pereira de Souza Motta</p> <p>Subprior – Joaquim Pereira Freire</p> <p>Secretário – Joaquim Pinto Leal</p> <p>1.º Definidor - José Maria Pinto</p> <p>2.º Definidor - Joaquim João de Freitas Guimarães</p> <p>3. Definidor – Victorino José da Silva Carvalho</p> <p>4. Definidor – Miguel de Sousa Vinhós</p> <p>5. Definidor – Padre Joaquim Barbosa Leão</p> <p>6. Definidor – Joaquim José Moreira</p> <p>Vogal – Joaquim Pinto de Faria</p> <p>Tesoureiro – Laurentino da Rocha Nunes</p> <p>Procurador – Manoel Joaquim de Carvalho</p>

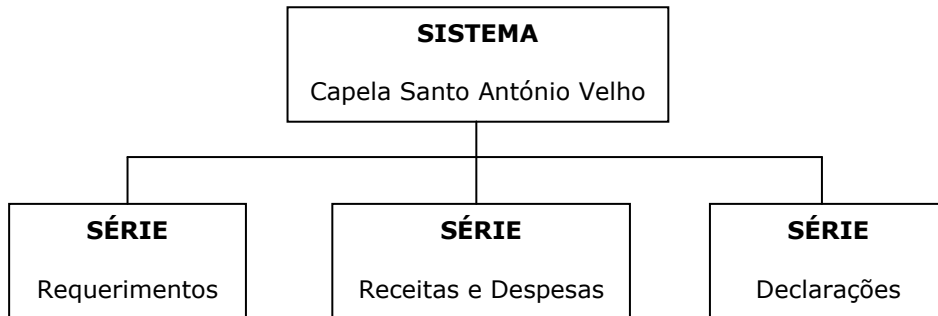
	<p>Prioressa – Dona Joanna da Conceição Silva Carvalho Subprioressa – Dona Henriqueta Júlia Dias de Castro Mestre de Noviços – José Luís de Magalhães Mestre das Noviças – Donna Maria Isabel de Carvalho</p>
10/07/1888	<p>Prior - António Pereira de Sousa Motta Subprior – Joaquim Pereira Freire Secretário – Joaquim Pinto Leal 1.º Definidor – José Maria Pinto 2.º Definidor – Joaquim José de Freitas Guimarães 3.º Definidor – Victorino José da Silva Carvalho 4.º Definidor – Miguel de Sousa Vinhos 5.º Definidor – Padre Joaquim Barboza Leão 6.º Definidor – Joaquim José Moreira Vogal – António José de Freitas Guimarães Tesoureiro – Laurentino da Rocha Nunes Procurador – Manoel Joaquim de Carvalho Prioressa – D. Joanna da Conceição Silva Carvalho Subprioressa – D. Henriqueta Júlia Dias de Castro Mestre de Noviços – José Luiz de Magalhães Mestre de Noviças – D. Maria Isabel de Carvalho</p>
1900	<p>Prior – António Pereira de Sousa Motta Viceprior – Joaquim Pereira Freire Secretario – Joaquim Pinto Leal 1.º Definidor - José Maria Pinto 2.º Definidor – Joaquim José de Freitas Guimarães 3.º Definidor – Victorino José da Silva Carvalho 4.º Definidor – Miguel de Sousa Vinhos 5.º Definidor – Padre Joaquim Barbosa Leão 6.º Definidor – Joaquim José Moreira Tesoureiro – Laurentino da Rocha Antunes Procurador – Manuel Joaquim de Carvalho Prioressa – D. Joana da Conceição Silva Carvalho Subprioressa – D. Henriqueta Júlia Dias de Castro Mestre de Noviços – José Luís de Magalhães Mestre de Noviças – D. Maria Isabel de Carvalho</p>

1905	<p>Prior – José Maria Pinto</p> <p>Subprior – Victorino José da Silva Carvalho</p> <p>Tesoureiro – José da Silva Carvalho</p> <p>Secretario – Evaristo de Souza</p>
1909	<p>Prior – Victorino José da Silva Carvalho</p> <p>Subprior - José Ferreira Viana</p> <p>Secretário – Evaristo de Souza</p> <p>Tesoureiro – António Fortunato da Silva Babo</p>
1942	<p>Prior – Manuel Moreira Guedes e Melo</p> <p>Secretário – Frederico de Castro Nobre da Veiga Corte Real</p> <p>Tesoureiro – Agostinho Alves</p>
1948	<p>Prior – Manuel Moreira Guedes e Melo</p> <p>Secretário – Frederico de Castro Nobre de Veiga Corte Real</p> <p>Tesoureiro – Agostinho Alves</p>
1955	<p>Prior – Manuel Moreira Guedes e Melo</p> <p>Secretario – Manuel Ferreira da Silva</p> <p>Tesoureiro – José Maria da Rocha Quintas</p>

CAPÍTULO II

SISTEMA: Capela Santo António Velho

Organigrama de Classificação da Capela de Santo António Velho



Quadro de Classificação da Capela de Santo António Velho

SISTEMA: CSAV/ CAPELA SANTO ANTÓNIO VELHO

SR: 001 – REQUERIMENTOS

SR: 002 – RECEITAS E DESPESAS

SR: 003 – DECLARAÇÕES

(S)

PT/VOTC/CSAV

Título:

Capela de Santo António Velho

Entidade Detentora:

Venerável Ordem Terceira do Carmo

Datas extremas:

1750 - 1840

Nº. / tipo de unidades de instalação:

1cx. (4 lvs. + 6 cd. + 18 fls.)

Dimensão:

0,11 ml.

História administrativa:

A Capela de Santo António Velho, que hoje já não existe, esteve erecta no lugar onde se encontra a actual Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Não temos nenhuma referência à época em que foi criada, sabemos, contudo, que no século XVIII se encontrava um pouco danificada e que desta forma, foram feitas várias obras. Ainda em meados deste século, concretamente em 1747, o Padre Manoel Pinto de Souza da Quinta de Chelo, fez contrato por escritura com os administradores da Real Casa da Misericórdia de Penafiel para lhe mandarem dizer na capela, nos dias Santos e Domingos, pela esmola de 120 reis, as missas. Assim, a Santa Casa deveria pagar à fábrica da Capela anualmente 6 mil e 400 reis para serem entregues ao Juiz do dito Santo para o gastarem na Capela. Porém, o mesmo livro refere que em 1782 já não se fazia a eleição de Juiz e Procurador da Capela, apesar da Santa Casa continuar a querer nomear o capelão, mas, também há vários anos não existia sacerdote que, pela dita esmola fosse sujeitar-se a satisfazer na capela as missas. A Misericórdia vê-se com o problema de não ter a quem entregar os 6.400 reis para a fábrica e menos quem cuide de reparar a Capela. Em 29 de Julho de 1798 é nomeado António José de Afonseca, da Rua da Calçada, para administrador da capela e imagens de Santo António, com o objectivo de governar, administrar e zelar pelas esmolas do Santo, assim como todos os arrendamentos, alfaias, capela e seu património.



Ao longo do final do século XVIII foram-se realizando, de qualquer forma, várias obras, nada fazendo prever que esta fosse demolida para se construir uma nova igreja. Assim, em 7 de Janeiro de 1774, o Juiz, mordomos e procurador que servem Santo António Velho fazem um requerimento para reedificar a sua capela, levantando-a e acrescentando-a na parede e que tal se faria recorrendo ao dinheiro da Misericórdia, à qual foi concedida licença para obras. Em acta de 24 de Fevereiro de 1770, o Juiz, procurador e mordomos do Senhor Santo António Velho da Vila de Arrifana de Souza, a que presidiu o Reverendo Padre João José Moreira de Souza, coadjutor da freguesia, foi acertado que dos 50 mil reis que ao mesmo santo deixou o defunto José Moreira Leal que pararão na mão do procurador, despendesse o necessário para reparo do Telhado da Capela, pondo-lhe a telha que faltar com segurança de "caleareya" e pede que concorra com mais o que for necessário para a reedificação da sacristia da dita capela e "sollo" e também que ponha portas e tabuleiros na entrada principal e rebocamento do corpo da capela e comprar lousas necessárias para se por no limite do passadiço para o sino. Contudo, nós não sabemos se as mesmas se chegaram a realizar".

Já em Julho de 1773 há uma declaração do Juiz e mordomos que diz que a capela, necessita de vários reparos e para tal querem colocar uma caixa de esmolas para recolher dinheiro para o efeito.

Em 1786 também houve obras, pois existem despesas que o comprovam, nomeadamente, "Carpinteiro compôs o altar colateral da parte da sacristia"; "compôs as escadas do cao"; "com a pintura e douramento do nixo de N.^a Senhora do Carmo".

A 31 de Março de 1770, Joze de Souza Laginha e Marianna Nogueyra, da Rua de Santo António Velho, vendem uma morada de casas com quintal, sitas na mesma Rua de Santo António Velho e que eram foreiras à capela, tendo sido vendidas por 33 mil reis a António da Silva, alfaiate da Rua da Calçada. Sabemos que foram depois vendidas a 14 de Julho de 1804 à Administração da Ordem Terceira do Carmo. Contudo, no rol de receitas nunca aparece o produto deste foro.

Dois anos depois, surge um mandado de levantamento das pensões sequestradas e de licença para estas se venderem, pensões que pertenciam a Santo António Velho. A licença é concedida pelo Corregedor da Câmara para que o dinheiro fosse utilizado para a veneração do Santo (não aparece referência do dinheiro que rendeu estas vendas).

Na década de oitenta, do século XVIII, surgem vários requerimentos para se fazerem novos ornamentos e alfaias, uma vez que a capela estava muito pobre.

Em 1785, surge um requerimento dos devotos para celebrarem missa nos três altares que foram edificados, o que comprova que várias obras foram feitas.

No início do século XIX, surge outro requerimento do procurador e administrador da capela, solicitando autorização para vender dois castiçais de prata antigos e amassados que já não tinham serventia, para que com o produto dos mesmos se acabassem as obras da sacristia da capela.

Outra dúvida que se coloca é se alguma vez existiu a Confraria de Santo António, pois, a maior parte dos documentos do final do século XVIII, inícios do séc. XIX, apenas refere a existência de Juiz da capela e da fábrica, outro documento de 1750, nomeadamente a sentença civil de embargo, fala no procurador e mordomo da Confraria de Santo António Velho.

Assim, a dúvida coloca-se: teria mesmo existido uma confraria? Sabemos também através da dita sentença civil que “Manoel de Souza Laginha e sua mulher Jacinta de S. Bento pretendiam fazer a pegacção das casas e olival que possuem Manoel de Souza e sua mulher Jacinta de S. Bento sitas na Rua da Calçada por lhes pertencerem por títulos autorizados e estarem vagos e desempregados e de tal forma pretenderem renovar o prazo”.

As ditas propriedades, foreiras à capela, uma vivenda com duas moradas de casa térreas e colmaças e um olival com seu socalco. O terreno possuía 27 oliveiras e outras árvores. Será o terreno que ainda hoje existe com oliveiras?

Este prazo já deve remontar ao fim do século XVII, pois sabemos que “Balthazar Pinheiro o teve como 1.^a vida e que este nomeou 2.^a e esta 3.^a fazendo agora Manoel de Souza Laginha tenção de pedir renovação”, o que nos demonstra a antiguidade da capela.

Também os livros de receita e despesa nos demonstram que, de facto, a capela não teria grandes rendimentos. As despesas eram, essencialmente, com as roupas e paramentos, lâmpadas, cera, papel para os livros, vinho e hóstias e algumas obras de beneficiação da mesma. As receitas provinham dos peditórios que eram realizados nas feiras, com excepção do início do século XIX, altura em que não havia ninguém para efectuá-las, provinham também da caixa da capela e do pagamento efectuado pela Misericórdia, pois os foros dos terrenos não aparecem nas receitas.

Para além de tudo, o século XIX, trouxe, também, algumas situações que agravaram a pobreza da capela, pois no ano de 1808 a mesma foi saqueada pelos franceses que arrombaram a caixa das esmolas, a cera e alfaias. No ano de 1809 foi roubada a caixa pela "tropa do milare" e no ano de 1810 a caixa volta a ser arrombada pela "brigada do paque" que aqui esteve 5 meses e 7 dias. Assim, alguns anos mais tarde, em 1817, José Joaquim de Souza Cirne, secretário da Ordem e Administração de Santo António refere: "Este ano não tem rendimentos certos de que se deva dar contas, mais do que as esmolas que junta na caixinha e o que recebe da Misericórdia da cidade".

A administração da capela passou imensas contrariedades que levaram à sua decadência, nomeadamente no que se refere à sua gestão, como podemos ver no "Cominatório de António Jozé de Afonseca, Juiz da capela de Santo António Velho e os officiais da irmandade de Nossa Senhora do Carmo contra o reverendo Francisco Jozé da Silva.

Os primeiros, como responsáveis pela irmandade de Nossa Senhora do Carmo colocada na capela de Santo António Velho, efectuaram várias petições e despachos para que o Reverendo Francisco José da Silva fizesse entrega das chaves da capela tendo sido o mesmo citado para o fazer dentro de 24 horas.

António José Afonseca, da Rua de Santo António Velho desta cidade, foi nomeado Juiz e Administrador do Património da Capela de Santo António Velho há mais de 3 meses, devido à demissão de Lourenço Thomás da Cunha. Contudo, o Reverendo Francisco José da Silva ficou com as chaves para ir armar a capela para a novena da Senhora do Carmo e após esta situação nunca mais entregou as chaves. O dito Reverendo confirma que não entregou as chaves uma vez que, segundo o mesmo, a dita capela tinha sido administrada pelo Morgado e possuidores e administradores da casa dos Aydinhos, cuja casa sempre se fez as vezes de Juiz e sempre della se pagaram os "sermões" da festa, de forma que "abzertardo-se" desta terra os senhores da dita casa os procuradores della ficavão com a administração da capella, pagando os sermões, tratando de tudo e dando contas em júizo como fez o reverendo Hysidoro José. Confirmando o Reverendo que tudo consta do livro das contas. O Reverendo está hoje em dia com a procuração da dita casa, e desta forma, pegou na administração da capela em observância da posse em que esteve a mesma casa de que he Procurador e está pronto a dar contas". No entanto, a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, não concorda argumentando que a Casa de Chello nunca teve domínio, nem administração

alguma na capela popular de Santo António Velho e só poderia alguma pessoa da dita casa ser Juiz della, mas que tal ocupação não lhe conferia domínio para dispor dos seus bens.

A dúvida persiste, teria havido de facto, alguma ligação da Casa de Chelo à Capela?

A referida capela não era propriamente muito pequena, pois tinha três altares e em 18 de Março de 1799, no auto de inventário e entrega de bens da Capela, refere as seguintes imagens:

St.º António

St.ª Rita na tribuna com o seu resplendor de prata

St.ª Ana com o seu resplendor de prata e com o menino nos braços

Senhora da Conceição

St.º Ovídeo

São Gonçalo

Nossa Senhora do Carmo

Em 1829, as contas de receita e despesa de Santo António são assinadas pelo Secretário da Ordem Terceira do Carmo, João da Rocha Leite. Em 1845, já a Ordem Terceira do Carmo detinha os encargos com as missas do Legado de Manoel Pinto, do Chelo.

História custodial:

O arquivo da Capela de Santo António Velho encontra-se na posse da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.

No dia 5 de Julho de 2005 foi assinado um protocolo para tratamento e digitalização da documentação entre a Câmara Municipal de Penafiel e a referida Ordem, protocolo esse que visava o tratamento arquivístico do espólio, do qual consta a higienização, desinfestação, bem como pequenas intervenções de restauro, classificação, ordenação e descrição do fundo documental.

Foi no momento da incorporação e identificação da documentação que detectamos a existência de documentos pertencentes à Capela de Santo António Velho misturados com a documentação da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo. Esses documentos são essencialmente requerimentos, declarações, um inventário, processos para a reparação da capela, livros de receitas e despesas.

Âmbito e conteúdo:

Este fundo documental possui livros de contas onde se registavam todas as receitas e despesas referentes à capela, um livro com o Auto de Inventário dos bens e trastes, uma escritura, uma sentença cível, um processo cominatório, alguns requerimentos a solicitar várias licenças, como por exemplo, para efectuar obras na capela, para mandar fazer vestimentas, para comprar alguns ornamentos, para celebrar missa nos vários altares, entre outras.

Condições de acesso:

Após a digitalização de toda a documentação, os documentos em suporte de papel ou pergaminho retornam à Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, ficando os documentos electrónicos na posse do Arquivo Municipal de Penafiel que os guardará em disco e poderá fazer as cópias de segurança que entender.

As cópias em CD-ROM e os documentos electrónicos guardados em disco estarão disponíveis para consulta, a sua utilização sujeita aos seus regulamentos internos da Câmara, aplicando-se como protecção as leis em vigor para transmissão de documentos de carácter pessoal e informatizado. (Dec. Lei n.º 290-D/99 de 2 de Agosto e Constituição da República Portuguesa, Título II, Capítulo I, Art.º 35.º).

Estado de conservação geral do sistema:

De um modo geral a documentação encontra-se em bom estado de conservação. As principais patologias apresentadas eram: um ligeiro amarelecimento do papel, sendo todo este manufacturado, com diferentes marcas de água, manchas de humidade de origem desconhecida. Os fólhos avulsos apresentavam pequenos rasgões e pequenas lacunas ao longo das margens, bem como vários vincos causados pela forma como estavam acondicionados os documentos. Na série requerimentos existe um em que um dos fólhos possui um selo do Bispado do Porto. O caderno da Sentença Cível na parte de trás encontra-se ruído, provocando lacunas de texto em 7 fólhos.

No caso dos dois livros com capa em pergaminho, estas encontravam-se encarquilhadas, possivelmente devido às grandes oscilações de temperatura e humidade a que estiveram expostos. Um deles, o livro das contas da capela, encontra-se em mau estado de conservação, possui vestígios de humidade (grande

mancha de maré nos cantos inferiores) e o último fólio apresenta uma lacuna na parte inferior. O corpo do livro encontra-se, na sua parte inferior, solto.

No caso dos três livros, cuja forma de fechar eram os atilhos, verificamos a perda de parte deles.

Na fase de tratamento e conservação, procedeu-se à sua higienização por via mecânica, planificação e recuperação dos pequenos rasgões. No que se refere ao acondicionamento, procedemos à elaboração de pastas simples em papel porto cavaleiros para os fólhos soltos e cadernos, e posteriormente foram colocados juntamente com os livros numa caixa livre de ácido.

Unidades de descrição relacionadas:

Fundo Arquivístico da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.

Nota do Arquivista:

Como já foi referido anteriormente, a documentação pertencente a este sistema documental foi encontrada misturada com todo o arquivo da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo aquando da sua incorporação no Arquivo Municipal.

É um acervo muito reduzido porque está muito incompleto. Não foi propriamente fácil trabalhá-lo, tendo em conta as quase inexistentes informações sobre a Capela de Santo António Velho.

Após a análise dos documentos no que se refere ao seu conteúdo, entendemos começar por criar três séries (série dos requerimentos, série de receitas e despesas e série das declarações). De seguida, por só existirem mais alguns documentos compostos e simples, mas de forma "isolada", entendemos que seria importante fazer a sua descrição até ao nível de documento simples.

Regras ou Convenções:

A descrição foi efectuada consoante as normas ISAD(G) e ISAAR(CPF).

(SR)

PT/VOTC/CSAV/001

Título:

Requerimentos

Datas extremas:

1774; 1777; 1781-1782; 1785; 1802

Dimensões:

16 fls.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/001/doc.01

Título:

Requerimento do Juiz, Mordomos e Procurador

Data:

07/01/1774

Dimensão:

2 fls. (1 fl. manusc. + 1 fl. em branco)

Âmbito e conteúdo:

Requerimento do Juiz, Mordomos e Procurador que, por devoção, servem, no presente ano, Santo António o velho, a solicitar licença para fazer obras na capela, por se tornar bastante necessário e que iriam utilizar o dinheiro da Misericórdia. No próprio requerimento existe o despacho a conceder a respectiva licença.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/001/doc.02

Título:

Requerimento dos mordomos

Data:

17/02/1774

Dimensão:

2 fls. (1fl. manusc. + 1 fl. em branco)

Âmbito e conteúdo:

Requerimento dos mordomos a informar que, por ter falecido o Juiz, havia necessidade de fazer a eleição de outro.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/001/doc.03

Título:

Requerimento

Data:

1777

Dimensão:

2 fls. (1 fl. manusc. + 1 fl. em branco)

Âmbito e conteúdo:

Requerimento de Manuel Pinto Vieira a pedir autorização à Câmara para fazer obras na Capela de Santo António o Velho, prometendo não ocupar demais a Rua, deixando caminho para o povo se servir.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/001/doc.04

Título:

Requerimento

Data:

23/09/1781

Dimensão:

1 fl.

Âmbito e conteúdo:

Requerimento a informar que foram deixadas por fazer algumas obras, a fim de se fazerem as vestimentas de seda e outras coisas dentro de seis meses, mas, tendo em conta a pobreza da Capela, que só possui três vestimentas vermelhas e duas brancas, pede licença para fazer outra roxa, e mais solicita seis meses para poderem terminar as referidas obras.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/001/doc.05

Título:

Requerimento do Administrador da Capela

Data:

11/01/1782

Dimensão:

1 fl.

Âmbito e conteúdo:

Requerimento a solicitar licença para serem benzidos uns ornamentos.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/001/doc.06

Título:

Requerimento do Provedor e mais irmãos da Misericórdia de Penafiel

Data:

23/04/1782

Dimensão:

1 fl.

Âmbito e conteúdo:

Requerimento a informar a administração da Capela que têm a obrigação de satisfazerem vários legados de missas, não só na sua igreja, mas também em algumas capelas entre as quais a de Santo António o Velho, onde têm obrigação de mandarem satisfazer o legado das missas de todos os domingos e Dias Santos do ano e por falecer o Capelão que as dizia e satisfazia o dito legado e não se encontrar quem o fizesse.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/001/doc.07

Título:

Requerimento dos devotos de St^o. António Velho

Data:

18/10/1785; 04/11/1785

Dimensão:

3 fls. (2 fls. manusc. + 1 fl.)

Âmbito e conteúdo:

Requerimento a solicitar licença para celebrar missa nos três altares que edificaram. Licença concedida por Dom Frei João Rafael de Mendonça, Monge de São Jerónimo, por mercê de Deus e da Santa Sé, Bispo do Porto do Reinado de Sua Majestade.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/001/doc.08

Título:

Requerimento do Procurador da Capela

Data:

25/08/1796

Dimensão:

2 fls. (1fl. manusc. + 1 fl. em branco)

Âmbito e conteúdo:

Requerimento de Belchior Thomas da Cunha Barbosa, procurador da Capela de St^o. António Velho a informar que, sendo o rendimento da referida Capela muito baixo para o seu adorno

e reedificação, pede autorização ao Senhor Desembargador e Provedor para pedir pela Cidade.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/001/doc.09

Título:

Requerimento do Procurador e Administrador da Capela

Data:

16/10/1802

Dimensão:

2 fls. (1fl. manusc. + 1 fl. em branco)

Âmbito e conteúdo:

Requerimento do administrador António José da Fonseca, a informar que tem em seu poder dois castiçais de prata pequenos, que embora sejam antiquíssimos, se encontram amassados, não tendo serventia há cerca de 30 anos. Como deseja acabar as obras da sacristia da dita Capela, pretende aplicar o dinheiro da venda dos mesmos nas referidas obras e por isso pede licença para os vender.

(SR)

PT/ VOTC /CSAV/002

Título:

Receitas e Despesas

Datas extremas:

1785-1840

Dimensões e suporte:

3 lvs.

(DC)

PT/ VOTC /CSAV/002/lv.01

Título:

Livro de Receita e Despesa

Data:

23/07/1785-05/07/1803

Dimensão:

1lv. (118 fls num. - 29 manusc. + 89 em branco)

Âmbito e conteúdo:

Livro que contém as receitas e despesas da Capela de Santo António Velho. As receitas provinham essencialmente de esmolas e peditórios. Existe a referência de montantes dados pelo reverendo da Misericórdia. As despesas eram efectuadas com obras na Capela, lavagem e tratamento das vestes e toalhas da Capela, cera, almudes de azeite. No fólho 3v faz referência à existência de "títulos da mesma capella, tanto dos contratos como o inventário e livro velho das contas que tudo pára em poder do procurador velho Manoel Pinto Ribeiro".

Notas:

Entre o fl. 23v e 24 está cosido um documento com selo timbrado dos Administradores da Real Casa da Misericórdia que por contracto no ano de 1747 mandaram celebrar missas na Capela de Santo António Velho. Este documento data de 1798.

(DC)

PT/ VOTC /CSAV/002/lv.02

Título:

Livro para as contas da Confraria e Administração da Capela de Stº. António Velho

Data:

12/07/1803 - [1828]

Dimensão:

1 lv. (20 fls. manusc., num. e rubric.)

Âmbito e conteúdo:

Este livro contém as receitas e despesas da Capela de Stº. António Velho que eram prestadas durante vários anos ao Administrador do Concelho e ao Corregedor da Comarca pelo Administrador da Capela.

As despesas efectuadas pela Capela eram essencialmente com as roupas e panos das missas, lâmpadas, cera, papel para os livros, vinho, hóstias e algumas obras de beneficiação. As receitas provinham dos peditórios, da caixa da capela e do pagamento efectuado pela Misericórdia.

(DC)

PT/ VOTC /CSAV/002/lv.03

Título:

Livro para as contas Confraria e Administração da Capela de Stº. António Velho

Data:

[1829 - 1840]

Dimensão:

1 lv. (28 fls. manusc., num. e rubric. + 25 fls. em branco).

Âmbito e conteúdo:

Este livro contém as contas da Capela de St^o. António Velho desde o ano de 1829 a 1840. A partir dessa data encontram-se registadas as contas dos Administradores da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.

Os rendimentos obtidos pela Confraria de Santo António Velho provinham de dádivas da Misericórdia e de esmolas; as despesas eram tidas com o vinho, as hóstias, a cera, despesas com o lavar e engomar a roupa. No fólio 1v, apesar das contas se referirem a St^o. António Velho, está assinado pelo secretário da Ordem Terceira do Carmo, João da Rocha Leite.

De 1840 a 1860 contem as contas da Ordem Terceira do Carmo.

Nota:

Este livro embora faça parte do fundo da Capela de St^o. António, aquando da descrição da documentação da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo será feita uma referência a esta situação.

(SR)

PT/ VOTC /CSAV/003

Título:

Declarações

Datas extremas:

1769;1799

Dimensões e suporte:

1 fl. + 1 cd

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/003/doc.01

Título:

Declaração

Dimensão:

1 fl.

Data:

20/09/1769

Âmbito e conteúdo:

Declaração do Procurador da Capela de Santo António Velho para informar que a relação dos bens que possui a mesma capela, na forma da carta de Sua Majestade, foi remetida ao Reverendo Pároco da Igreja desta vila para este a remeter ao Desembargador Corregedor desta Comarca no prazo de quinze dias.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/003/doc.02

Título:

Declaração

Dimensão:

1 cd com 2 fls.

Data:

03/07/1799

Âmbito e conteúdo:

Declaração de António José da Fonseca, Juiz da Capela de Santo António Velho e os oficiais da Confraria de Nossa Senhora do Carmo desta cidade em que o Reverendo Francisco José da Silva foi condenado a fazer a entrega dos trastes e chaves que lhe foram pedidos até ao último dia de Fevereiro. Tal não aconteceu e por isso foi incorrida ao Reverendo o pagamento de uma multa e entrega dos referidos trastes e chaves.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/01

Título:

Auto de Inventário e entrega dos bens e trastes da Capela de Santo António Velho

Dimensão:

1 lv. com 42 fls. num. (24 fls manusc. + 18 fls em branco)

Data:

18/03/1799

Âmbito e conteúdo:

Neste livro estão registados os bens, trastes e alfaias que possuiu a Capela, entre os quais a imagem de Santo António, imagem de Santa Rita na tribuna com o seu resplendor de prata, imagem de Santa Ana com o menino nos braços, imagem de Nossa Senhora da Conceição, de Santo Ouvido, São Gonçalo, Nossa Senhora do Carmo, entre outras.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/doc.01

Título:

Eleição de novos Oficiais

Dimensão:

1fl.

Data:

[1781]

Âmbito e conteúdo:

Eleição dos novos oficiais que por devoção serviram o glorioso Santo António. Possui o nome do Juiz e o nome dos Mordomos. Este documento não se encontra assinado e é o único existente neste conjunto documental.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/cd.02

Título:

Escritura de compra

Dimensão:

1 cd. com 10 fls. não num.

Data:

31/03/1770

Âmbito e conteúdo:

Escritura de compra que faz António da Silva a José de Souza e sua mulher de uma morada de casas com quintal, sitas na Rua de Santo António Velho e que eram foreiras à Capela. Foram vendidas por 33 mil reis.

Neste documento, no canto superior direito, existe a referência que estas casas foram compradas pelos Administradores de Ordem Terceira do Carmo por escritura de 14 de Julho de 1804, nas notas do Tabelião António José Barbosa.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/cd.03

Título:

Mandado de levantamento

Dimensão:

1 cd. com 2 fls. não num. (1 manusc. + 1 em branco)

Data:

04/12/1772

Âmbito e conteúdo:

Mandado de levantamento das pensões sequestradas e concessão de licença por parte do Corregedor da Comarca aos oficiais da confraria para venderem os bens em seu poder, para o dinheiro render juros para a veneração do Santo.

(DC)

PT/ VOTC /CSAV/02

Título:

Cominatório

Dimensão:

1 cd. (26 fls manuscritos – 23 num. + 3 não num.).

Data:

07/12/1798-19/02/1799

Âmbito e conteúdo:

Este processo contém vários documentos referentes ao litígio da entrega das chaves da Capela de Santo António Velho por parte do Reverendo Francisco José da Silva a António José de Afonseca, Juiz da Capela e os oficiais da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/02/doc.01

Título:

Petição

Dimensão:

1 fl. manuscrito

Data:

07/12/1798

Âmbito e conteúdo:

Petição para obrigar a fazer a entrega das chaves da Capela.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/02/doc.02

Título:

Declaração

Dimensão:

1 fl. manusc.

Data: s/d**Âmbito e conteúdo:**

Declaração referente à demissão de Lourenço Thomas da Cunha

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/02/doc.03

Título:

Declaração

Dimensão:

1 fl. manuscrito

Data:

s/d

Âmbito e conteúdo:

Declaração de António José da Fonseca, nomeado juiz dos bens e Capela, para que lhe fossem entregues as chaves e trastes da mesma por parte do Rev. Francisco José da Silva.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/02/doc.04

Título:

Termo de Fiança

Dimensão:

1 fl. manuscrito

Data:

15/12/1798

Âmbito e conteúdo:

Termo de fiança às custas que fez Manuel Luís de Sousa Guimarães

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/02/doc.05

Título:

Requerimento

Dimensão:

1 fl. manuscrito

Data:

11/12/1798

Âmbito e conteúdo:

Requerimento de António José da Fonseca, juiz da capela, e dos oficiais da Confraria de Nossa Senhora do Carmo, através do seu advogado, solicitar a demissão do juiz antecedente.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/02/doc.06

Título:

Declaração

Dimensão:

4 fl. manuscrito num.

Data:

s/d

Âmbito e conteúdo:

Esta declaração possui algumas considerações desfavoráveis relativamente à personalidade do Reverendo Francisco José da Silva com o objectivo de dar a conhecer a falta de razão e

ilegitimidade do mesmo. Solicita o Administrador e oficiais da Ordem de N^a. Sr^a. do Carmo que ou se mande fazer a entrega das chaves sem mais contenda de Juízo ou que o referido Juízo tome as providências necessárias a fim de se conservarem e acautelarem os bens e alfaías de St^o. António, cujo património os devotos tanto têm aumentado.

(DC)

PT/ VOTC /CSAV/03

Título:

Reparação da Capela

Dimensão:

1 cd. (7 fls. – 6 fls. manusc. + 1 fl. em branco)

Data:

08/07/1767; 27/07/1773

Âmbito e conteúdo:

Este processo é composto por vários documentos relativos à reparação da Capela de Santo António Velho, entre os quais um documento com indicação de que o total a despende é de 50 mil reis; recibo; declaração de Juiz e mordomos e ainda uma acta da mesa do Juiz, Procurador e mordomos.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/03/doc.01

Título:

Recibo

Dimensão:

1 fl. manuscrito

Data:

s/d

Âmbito e conteúdo:

Recibo de despesa com obras da capela

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/03/doc.02

Título:

Declaração

Dimensão:

1 fl. manuscrito

Data:

08/07/1767

Âmbito e conteúdo:

Declaração do Juiz e mordomos de St^o. António Velho onde está dito que a capela necessita de vários reparos, alguns ornamentos e mais coisas de muita necessidade. Solicitam licença para colocação de uma caixa de esmolos.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/03/doc.03

Título:

Acta

Dimensão:

1 fl. manuscrito

Data:

24/02/1770

Âmbito e conteúdo:

Acta da mesa do juiz, Procurador e mordomos da Capela de Santo António, a qual foi presidida pelo Reverendo Padre João José Moreira de Sousa, onde foi decidido que dos 50 mil reis deixados por José Moreira Leal, fosse dispendido o necessário para fazer a reparação do telhado da Capela, fazer a reedificação da sacristia e colocar portas e tabuleiros nas portas da entrada principal. Que fosse, também dispendido algum dinheiro em coisas miúdas para a utilidade do corpo da Capela e seu altar e seus ornamentos.

(DS)

PT/ VOTC /CSAV/cd.04

Título:

Sentença Cível de Embargo

Dimensão:

1 cd. (27 fls. manuscritos não numerados)

Data:

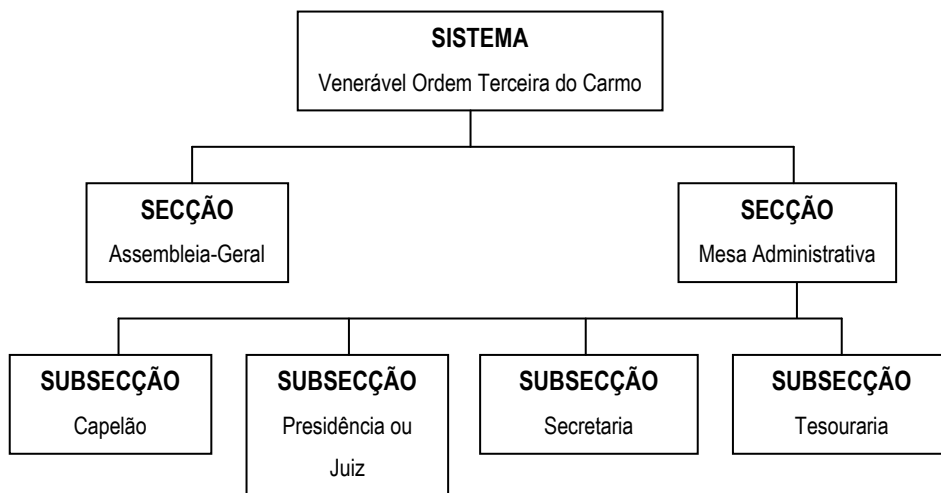
12/12/1750

Âmbito e conteúdo:

Sentença Cível de Embargo do Procurador e Mordomos da Confraria de Santo António Velho deste lugar de Arrifana do Sousa contra os filhos e herdeiros que ficaram por falecimento de António Alves, o laginha, do mesmo lugar, para se fazer a "pegação" das casas e olival, sitas na Rua da Calçada, por se encontrarem vagas e desemprazadas.

SISTEMA: VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DO CARMO

**ORGANIGRAMA DE CLASSIFICAÇÃO DA VENERÁVEL
ORDEM TERCEIRA DO CARMO**



QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO DA VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DO CARMO

SISTEMA: VOTC/ VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DO CARMO

SC: A/ ASSEMBLEIA-GERAL

SR: 001 – ACTAS

SR: 002 – ESTATUTOS

SC: B/ MESA ADMINISTRATIVA

SSC: A/ CAPELÃO

DC: mç01 – PAUTAS MUSICAIS

DS: bf101 – TESTEMUNHO DE GRATIDÃO

DC: cd01 – ROL DE PERGUNTAS E RESPOSTAS RELATIVAS À BULA

SR: 001 – LEGADOS

SSR: 01 – CUMPRIMENTO DE LEGADOS

SSR: 02 – ALVARÁS DE QUITAÇÃO DE LEGADOS

SSR: 03 – CERTIDÕES DE LEGADOS CUMPRIDOS

SR: 002 – REGISTO DE MILAGRES E MISSAS

SR: 003 – REGISTO DE TOQUES

SSC: B/ PRESIDÊNCIA OU JUIZ

DC: cd01 - AGRAVO

DS: bf101 – PRAZO DE REGUENGO

DC: prc01 – S. VICENTE MÁRTIR – O MOÇO

SR: 001 – ACTAS

SR: 002 – SENTENÇAS

SR: 003 – REGISTO DE IRMÃOS

SSR: 01 – REGISTO DE IRMÃOS PROFESSOS

SSR: 02 – REGISTO DE IRMÃOS FALECIDOS E MISSAS CELEBRADAS

SSR: 03 – REGISTO DE IRMÃOS DE ESCAPULÁRIO

SSR: 04 – REGISTO DE MATRÍCULAS DE IRMÃOS

SSR: 05 – DECLARAÇÕES DE PROFISSÃO DE FÉ

SSR: 06 – REGISTO DE ADMISSÃO DE IRMÃOS NOVIÇOS

SSR: 07 – CERTIDÕES DE TOMADA DE HÁBITO

SSR: 08 – REGISTO DE IRMÃOS SEPULTADOS NA IGREJA DO CARMO

SSR: 09 – ÍNDICE DOS IRMÃOS

SR: 004 – PROCURAÇÕES

SR: 005 – LIBELLOS

SR: 006 – BREVES

SSC: C/ SECRETARIA

DC: mç01 – RECORTES DE JORNAIS

DS: fl01 - ALVARÁ DE LICENÇA

DS: bfl01 – TRASLADO

DS: bfl02 – CONTRATO OBRA COM MESTRE CARPINTEIRO

DC: cd01 – CERTIDÕES DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

SR: 001 – INVENTÁRIOS

SR: 002 – CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

SR: 003 – CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

SR: 004 – REGISTO DE LEMBRANÇAS

SR: 005 – LISTAGENS

SR: 006 - PROVISÕES

SR: 007 – REQUERIMENTOS RECEBIDOS

SR: 008 – REQUERIMENTOS EXPEDIDOS

SR: 009 - MINUTAS

SSC: D/ TESOURARIA

DS: fl01 – OBRIGAÇÃO E RECONHECIMENTO DE DÍVIDA

DS: mç01 – DECLARAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

SR: 001 – RECEITAS E DESPESAS

SSR: 01 – REGISTO DE RECEITAS E DESPESAS

SSR: 02 – MAPAS ADMINISTRATIVOS DE RECEITA E DESPESA

SSR: 03 – RECIBOS

SSR: 04 – COBRANÇAS ANUAIS

SSR: 05 – RELAÇÃO DE BENFEITORES

SSR: 06 – RELAÇÃO DAS CAIXAS DE ESMOLAS

(S)

PT/VOTC/

Título:

Ordem Terceira do Carmo

Data de produção:

1770-2005

Dimensão e suporte:

1,60 metros lineares

Nome dos Produtores:

Ordem Terceira do Carmo

História Administrativa:

Segundo o Código de Direito Canónico de 1983, no seu Cânon 303, Ordens Terceiras são associações cujos membros, participando no século do espírito de algum instituto religioso e sob a sua alta orientação, levam uma vida apostólica e tendem à perfeição cristã.

Os seus membros não são religiosos, mas as Ordens Terceiras seculares têm características diferentes das confrarias e irmandades pois possuem regra aprovada pela Santa Sé, os seus membros fazem noviciado e profissão e podem usar hábito especial, substituível por insígnias, como escapulário, medalha ou cordão. Dependem organicamente da Congregação dos institutos de vida consagrada e das sociedades de vida apostólica, gozam de certa isenção e constituem-se em paternidades, participando de muitas das graças e privilégios das ordens respectivas.

No que se refere à Ordem Terceira Secular Carmelita, as suas origens são mal conhecidas, sabemos que a regra é adaptação da de Santo Alberto, aprovada em 1452, Sisto IV confirmou-a em 1475 e destinou-a a ambos os sexos. A mesma regra foi revista em Novembro de 1977.

A primeira Ordem Terceira do Carmo de Portugal ter-se-á formado, em Lisboa, a 28 de Novembro de 1629, dispoendo já em 1638 de capela própria, foi organizada por Frei Pedro de Melo, o qual em 1630 publicou o primeiro texto da regra inserido num devocionário para uso da mesma ordem.



A extinção das ordens religiosas, em 1832 e 1834, causou grandes embaraços no governo habitual das diversas ordens terceiras seculares.

A Ordem Terceira do Carmo de Penafiel foi fundada no séc. XVIII, sendo os estatutos de 18 de Outubro de 1782. Na petição em que se pediu a aprovação dos mesmos diz-se que na capella de St.º António Velho, assim chamada após os frades terem edificado a sua igreja de St.º António Novo, nos Capuchos, onde mais tarde esteve o hospital, se costumava venerar a Imagem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, no dia de 16 de Julho, onde se fará festa com sermão e Senhor exposto todo o dia.

Assim, para promover e alcançar o pretendido, é nomeado Comissário o Reverendo Doutor Desembargador Promotor do Juízo Eclesiástico, José de Paiva e Sousa, e para vice-comissário, o Reverendo Doutor Thomas da Cunha Barbosa, em 29 de Dezembro de 1781.

Nestes primeiros estatutos referia-se que os irmãos deviam ter uma devoção especial a Nossa Senhora, ter o cuidado de conservar ileso a virtude de Santa Castidade, segundo o seu estado, e que deveriam rezar todos os dias 82 Pais-nossos, 82 Avé Marias e 8 salvés e nos dias solenes 107 Pais-nossos e Avé Marias e 10 salvés. Deviam ainda abster-se de carne nas quartas-feiras para conseguir o singular privilégio da Bula Sabatina e todos os sábados se devia dizer uma missa a Nossa Senhora. Nos dias festivos da Senhora (Purificação, Anunciação, Visitação, Assunção, Natividade, Apresentação, Conceição, Neves, Nome de Maria, Desponsórios, Expectação, Dores, Patrocínio e Dia do Carmo) se devia cantar o terço e ladainha Lauretana.

A mesa devia ter 13 irmãos com o Padre Comissário, prior, sub-prior, secretário, 6 definidores, tesoureiro e Procurador-geral. O 3.º definidor devia ser sacerdote-vigário do culto divino e o 6.º definidor seria enfermeiro.

O ideal seria o Padre Comissário ser carmelita observante calçado e enquanto não houvesse seria um clérigo eleito pelo Reformador Geral. As suas obrigações serão benzer e lançar hábitos, fazer todas as profissões, dizer a missa de Nossa Senhora ao Sábado e assistir à Confissão dos enfermos, sempre que para tal for chamado, acompanhar os enterros dos irmãos defuntos, dar comunhões gerais e fazer práticas nos segundos Domingos do mês.¹

¹ Livro de estatutos, fl. 7 e 7v

O irmão prior é o presidente da mesa². Assim, como podemos ver ao padre comissário compete a administração espiritual ao passo que ao prior compete a administração temporal. Tendo o irmão sub-prior obrigação de presidir na ausência do prior.

Ao irmão secretário, compete ser “inteligente de negócios”, saber “bem de contas”, indispensável o segredo nos negócios e informações, tratar com muito asseio os livros e no caso de faltar o prior e sub-prior toca-lhe a presidência. Deveria organizar o cartório e é responsável pela casa de despacho, fazer toda a conta do dinheiro, receita e despesa para o que devia ter livros separados. A este irmão competirá todas as despesas miúdas, comprar livros, penas, papel, tinteiros, obras, canivetes, pautas, réguas, e outros.³

O substituto do irmão secretário é o segundo defenidor. No que respeita aos definidores haviam 6 sendo que o primeiro deve substituir na falta o Mestre dos Noviços, o 2.º será companheiro do secretário e seu substituto. O terceiro será vigário do culto divino e por isso deve ser sacerdote, o sexto será enfermeiro para visitar e assistir os irmãos enfermos.

O irmão tesoureiro deve “ser pessoa abonada e que saiba de contas....deve ser zeloso e pontual nas esmolos ou outros quaisquer gastos que se mandarem fazer.” Enquanto não havia cofre, nem capela, levava o dinheiro para sua casa e alguns penhores como ouro ou prata se os houvesse deixando-os ficar na secretaria os livros dos devedores, escrituras, prazos e títulos. O dinheiro que receber deverá ser entregue ao secretário para carregar no “livro das despesas miúdas e dali passar ao das contas correntes que dá à mesa....”⁴

O Irmão procurador é responsável pelos negócios, demandas e pendências do Carmo e o responsável por cobrar os rendimentos da Ordem.⁵

Os irmãos antes que professem devem ter o seu noviciado ou ano de aprovação e necessitam do seu Mestre. O mestre dos noviços deverá presidir-lhes em todos os actos da ordem nos enterros. Ao irmão também compete informar a mesa sobre o bom ou mau procedimento dos noviços, deverá saber se frequentarão os sacramentos e são contínuos aos actos da Ordem e as missas na capela.

Ao vigário do culto divino recomendava-se o asseio de todas as alfaias da sacristia e capela, assistirá na capela⁶ e mandará lavar, consertar e preparar as

² Livro de estatutos, fl. 8

³ Livro de estatutos, fl. 15/16

⁴ Livro de estatutos, fl. 20

⁵ Livro de estatutos, fl. 19

alfaias que pertencem à fábrica e adorno da capela e sacristia e devia estar nos enterros dos irmãos.

Todos os anos são eleitos dois sacristães que devem acender e apagar a cera e mandá-la guardar, ajudam à missa e acompanham o sacerdote e devem dobrar os sinos.⁷

Todos os anos, é eleito para cada bairro ou freguesia, um zelador para cobrar 100 reis anuais.⁸

Na Ordem também existia a figura dos andadores. Estes são obrigados a darem recado, ao Padre Comissário e a todos os irmãos de mesa e a mesma determinava para cada um dos andadores quais são os zeladores que lhes pertence dar recado.

Os andadores devem morar perto da capela, estando permanentemente disponíveis para alguma coisa.⁹

As reuniões da mesa serão aos domingos e quartas-feiras e para reunir terão que ter os seus hábitos.

As eleições¹⁰ serão feitas no sábado próximo ao dia da mãe santíssima, as 7 horas da manhã e assistirão à missa na capela, em seguida, vão para a casa do despacho onde o Padre Comissário nomeia 1 irmão para prior, subprior da mesma forma, em seguida o subprior nomeia o secretário que depois será votado. O secretário nomeia o definidor e este nomeará os demais.

Para ser aceite como irmão "não será suspeito, mouro ou molato ou alguma outra de emfecta nação, mas os que se convertem a nossa santa Fé"¹¹ que seja livre de infâmia; terceira "que não seia tão pobre, ou de tanta idade que em breve tempo tenha a ordem que fazer despesas maiores...porque muitos bem so abuscar as comodidades temporais da sepultura, sufrágios e acompanhamento¹², que nem sirva nem tenha servido ofícios vis, como cortadores esfoladores de asougues, porteiros de praças públicas"¹³ antes de professarem tem que fazer uma ano de noviciado, em que devem respeitar as seguintes obrigações: "confesarse – hão todos os quinze dias. Virão ajudar as missas ou asecirã-las na nova capela..."¹⁴

⁶ Livro de estatutos, fl. 22

⁷ Livro de estatutos, fl. 25

⁸ Livro de estatutos, fl. 27

⁹ Livro de estatutos, fl. 28

¹⁰ Livro de estatutos, fl. 48

¹¹ Livro de estatutos, fl. 64

¹² Livro de estatutos, fl. 66

¹³ Livro de estatutos, fl. 66

¹⁴ Livro de estatutos, fl. 72

Devem estar prontos a todos os actos da Ordem, como enterros, práticas, comunhões e festividades, não faltarão as missas, terço e ladainha de N.^a S.^a, oração, disciplina.

No que respeita à capela, o Padre Comissário deverá ter toda a Jurisdição espiritual e será por ele visitado, todos os anos, pelo reverendíssimo Sr. Ordinário e o Reverendo Padre Geral da Religião do Carmo. Nestes estatutos colocam a hipótese de vir a ser criado um convento de carmelitas calçados.

O Padroeiro da Capela será St.^o António enquanto a Ordem existir na capela do mesmo santo.

Em 22 de Novembro de 1913, os estatutos foram reformados e passam já a mencionar que a sede é na sua Igreja privativa surgindo como obrigações: "Administração dos seus bens e rendimentos conservação e esplendor do culto a N.^a S.^a do Carmo. A celebração de 2 missas por cada irmão que faleceu.¹⁵ A partir desta data, a assembleia-geral reúne-se ordinariamente no 1.^o Domingo de Julho de cada triénio para a eleição da mesa e no 1.^o domingo de Outubro de cada ano para examinar a situação da Corporação podendo então discutir ou votar os assuntos. Extraordinariamente reúne-se por determinação do presidente da mesa, por determinação da autoridade, a requerimento entregue ao presidente da mesa, assinado por 12 irmãos."

A mesa administrativa era composta por 7 vogais efectivos e 3 substitutos. Os 7 vogais elegem entre si o presidente, denominado Ministro da Ordem e Tesoureiro. A confraria deveria ter 3 empregados: o capelão, o secretário, sacristão, sendo os empregados nomeados pela mesa.

Em 1939, no mês de Maio, surgem novos estatutos. A partir desse momento, a mesa eleita pela Assembleia – Geral é formada pelo Juiz, Secretário, Tesoureiro, mais 3 vogais e 3 suplentes. O Juiz torna-se chefe e representante da ordem.¹⁶

Poucos anos após a fundação desta ordem, ainda em finais do séc. XVIII, mais concretamente em 10 Julho de 1798, o superior da dita ordem Diogo Caetano Pereira de Magalhães, declara o roubo dos adereços da imagem de N.^a Sr.^a do Monte Carmo, nomeadamente, resplendor de prata e mais ornatos necessários, tendo criado na mesma capela novo altar, fazendo em tudo grande despesa.

¹⁵ Estatutos de 22 de Novembro de 1913

¹⁶ Estatutos de 22 de Novembro de 1913

No início do séc. XX, António José Ribeiro da cidade do Porto deixa 5 mil reis “em dinheiro para paramentos e reparos da capela de St.º António Velho da Cidade de Penafiel”. A Ordem Terceira do Carmo, durante todo o séc. XIX, vai entrar em várias contendas com os responsáveis pela capela de St.º António Velho devido ao estado de ruína em que a mesma se encontrava, como podemos ver na História Administrativa da Capela de St.º António Velho.

As obras de construção da Igreja de Nossa Senhora do Carmo no lugar da Antiga Capela de St.º António Velho ocuparam todo o séc. XIX, e não existe nenhum documento que diga concretamente quando desapareceu uma para dar lugar à outra. Pensamos assim que a Capela de St.º António Velho foi só parcialmente demolida e acrescentada.

E em 18 de Janeiro de 1857, é composto o adro e acrescentado ao cumprimento e largura, bem como fechado com grades de ferro. O frontispício da Igreja é forrado a azulejo. “Em 19 de Outubro de 1873 é quase concluída a obra de pedreiro da nova sacristia e sala das sessões da mesa, tendo sido encomendado ao mestre carpinteiro da freguesia de Novellas Joaquim José Barboza pela quantia de 81 mil reis as portas, janelas e caixilhos, devendo a obra ficar pronta a 10 de Janeiro de 1874.”¹⁷

Este século foi de facto o mais importante para a Ordem quer no que se refere à Construção da Igreja, que aos donativos dados por fiéis. Os donativos eram quer em esmolos, quer em paramentos e alfaias de culto, a título de exemplo pudemos citar alguns:

“Em 31 de Outubro de 1847, o irmão José d’Oliveira Borges, natural desta cidade e residente no Porto, oferece para serviço deste Templo de N.ª Sr.ª do Carmo, duas portas Celi, uma com Campo de Damasco branco lavrado e floreado a ouro com galões d’Ouro fino em volta, para uso quotidiano do templo, colocada constantemente na frente do Sacrário e outra com Campo de Chama branca de prata fina com ramos de ouro e acabada com galões de folheta de ouro, destinada a servir nos dias de Festa e exposição do Santíssimo Sacramento no mesmo templo.”

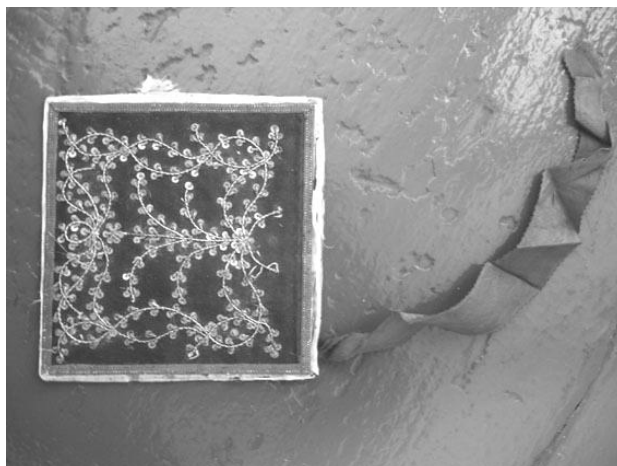
Em 28 de Maio de 1848 foram oferecidos para a N.ª Sr.ª do Carmo que vai no andor:

- Um par de brincos grandes de pedras brancas com fios de ouro

- Uma fita de veludo preta guarnecida com 13 peças de diferentes tamanhos e pedras de diversas qualidades
- Um resplendor grande de prata com pedras vermelhas para o crucifixo das procissões e enterros.

“Dois meses depois é D. Joana Rita de Cássia, solteira e moradora, na Rua Direita desta cidade a oferecer a S. Vicente Mártir, um par de castiçais, uma espevitadeira e uma barquinha tudo de frota à venerável imagem de N.^a Sr.^a, um relógio com sua cadência todo de ouro.”

“Em 14 de Julho de 1850, o prior e reverendo António Vitorino d’Almeida oferece um turibulo, uma naveta e respectiva colher em prata para uso da ordem e dois anos mais tarde oferece o andor de Santa Teresa com todos os adornos e a Santa Imagem, no valor de 300



mil reis e dois anos mais tarde oferece uma réplica de prata de 30 mil reis.”

“Em 29 de Janeiro de 1857, D.^a Joana Francisca do Nascimento, moradora na Rua do Carmo oferece um bocado de terra junto às casas que ficão contíguas ao campo que foi de Chello em direitura à parede velha do Quintal desta senhora”. Em 12 de Julho do mesmo ano, o Secretário Zefferino Máximo Pereira de Carvalho doou 2 galhetas de prata e uma prateira. Ainda de referir o legado deixado por António Vitorino d’Almeida de 300 mil reis.

Quatro anos depois em 1 de Fevereiro de 1875, a D.^a Ana Benedita Pereira do Lago oferecia para fundo de S. Vicente Moço Mártir a quantia de 100 mil reis, sendo o dinheiro para ser aplicado no aumento e decência do culto.

A própria ordem também em 1851 mandou fazer na cidade do Porto pelo escultor Manoel de Fonseca Pinto da Rua Nova d’Almada, “uma imagem de St.^o Elias Fundador da Ordem, para ir no andor, aumentando assim a procissão e para reformar o Andor de Nossa Mãe Santíssima de novas sanefas, ramos, pano de cobrir o andor e fazer com que a imagem da Nossa Padroeira a Senhora do Carmo que é feita de roca e se faça de corpo inteiro.”

“Em 1854, a ordem compra casa e campo para fazer o cemitério particular da ordem, mas não foi autorizado fazer o cemitério, assim decidem, em 1871, ano após vender a casa e o terreno para contratar na Câmara um terreno no cemitério público para os irmãos da ordem, não tendo a Câmara permitido.”

A Ordem, no final do séc. XIX, passou por algumas dificuldades uma vez que na acta de 28 de Abril de 1877 faz referência que a procissão da ordem nos últimos anos tem deixado de sair devido ao mau estado das sanefas do andor de N.^a Sr.^a do Carmo e dos vestidos da imagem de S. Simão Estoy, o que levou também ao decréscimo no produto das esmolas e concorrência dos fiéis a alistarem-se como irmãos, e desta forma decidem proceder à reforma do andor e vestidos recorrendo ao empréstimo do valor de 600 mil reis.

No início do séc. XX, a ordem vê-se agora com o problema da “Lei da Separação do Estado das Igrejas”, assim surgem duas soluções: ou a conversão da Ordem em Cultural ou a transformação em corporação de assistência e beneficência¹⁸, tendo a ordem optado por se transformar nesta última.

No ano de 1936 são substituídas as árvores do adro, não existindo mais nenhuma obra de relevo.

A partir de 1940, as actas começam a dar-nos notícia das visitas canónicas do frade carmelita e das recomendações feitas pelo mesmo. Assim, em 21 de Julho de 1941, o frade Reverendo Jaime Gil Dias, recomenda que se façam as reuniões que manda a regra pelo menos de 3 em 3 meses, em Outubro, o mesmo visitador insiste pelo uso do escapulário de pano de lã de cor castanha composto por 2 partes iguais com 25 cm de comprimento por 18 cm de largura.

Em Janeiro de 1944 organizou-se uma comissão de Terceiros de Penafiel para fazer a propaganda e preparação do Congresso e Peregrinação de irmãos Carmelitas a Valladolid e que termina em Fátima com uma peregrinação carmelita para se fazer a consagração de todas as Fraternidades do País ao Sagrado Coração de Maria. A Comissão é constituída por Presidente: Reverendo Alcino Gonçalves de Azevedo, Comissário da Ordem. Vice-presidente: Reverendo Alexandre de S. Estêvão.

Em 1955 fazem a reparação do telhado da Igreja da Ordem em virtude do mesmo estar em estado deplorável. A obra consiste em substituir algumas traves, colocação de barrotes todos novos e substituir toda a telha.

¹⁸ Livro de actas de 1894

Em 1958 são regularizadas condições das admissões dos privilégios e das obrigações.

Em 1959 volta-se à reparação dos telhados e seu respectivo caleiro, da cobertura da igreja e ainda o tecto do salão das reuniões. Nesta altura é feita a construção de um tampão fosso na torre desta igreja sobre os campanários dos sinos, com o fim de impedir a passagem de pombas vadias para a cúpula interior da torre. E também mandado construir um altar para colocação de N.^a Sr.^a do Carmo com S. Simão Estói por 8500 escudos. Um ano depois são oferecidas 25 oliveiras, pelo Sr. Roberto Guedes da Casa da Aveleda, para se proceder à plantação das mesmas no adro.

No ano de 1976 é pedido orçamento para a colocação de azulejos nas fachadas virados à Rua e da frente virada para a estrada e a colocação de painel de N.^a Sr.^a do Carmo, bem como a colocação de azulejos na torre. Em 1978, manda deitar chão em cimento na capela-mor para colocação de alcatifa, bem como é mandado dourar os altares de S. Vicente e St.^o António e reparar o telhado da casa da sacristia e armazém. Um ano após é inaugurada a capela-mor. Um ano depois é colocado o rodapé em mármore no corpo da igreja e é feita nova porta lateral para a Rua do Carmo e são dourados os altares.

Estas obras todas realizadas nos finais dos anos 70 e início dos anos 80 devem-se ao benemérito Oliveira Mendes que ofereceu dinheiro para estas obras, nomeadamente a reconstrução do coreto, dentro do mesmo estilo do anterior.

Em 1981 é a própria Câmara Municipal oferece subsídio para as obras da Igreja. Assim, é restaurado parte do muro do adro da Igreja, parte sul e a que confina com a Quinta da Aveleda pois estava prestes a ruir, bem como o saneamento das águas que invadiam o adro através do Caminho de Chelo. É também no início de 1982 colocada placa de piso no sótão, substituir a divisão anexa por tijolo, escadas em cimento para colocar a alcatifa. Na sacristia levanta-se o soalho e cimenta-se. Em 82 foi comprado um órgão para a igreja com a ajuda do filho Sr. António Garcês e o senhor Oliveira Mendes. Em Maio de 1985 são angariados fundos para a colocação de relógio na torre. No mês de Julho é inaugurado o relógio, bem como as obras do adro que foi calcetado a cubos. Em 1993 foram restaurados os santos.

História Custodial:

A Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, com sede na Igreja do Carmo assinou em 5 de Julho de 2005, um protocolo de tratamento e digitalização da documentação, com a Câmara Municipal. Após a assinatura do protocolo, procedeu-se incorporação da documentação que se encontrava num baú de madeira, sem qualquer tipo de ordem e bastante incompleta. Também de acordo com a informação de um dos actuais representantes da Ordem, parte da documentação foi destruída, uma vez que a sala onde esta permaneceu durante vários anos, sofreu várias infiltrações de água, e os responsáveis da altura mandaram para o lixo aquela que a seus olhos estaria danificada.



No entanto, sabemos pelos estatutos que pelo menos no papel havia cuidado grande para com o cartório. Este devia estar na Casa do Despacho ou Secretária, sendo o secretário o único responsável pela chave. O Cartório devia “estar organizado para que se encontrem facilmente quaisquer papéis” e deveria “haver inventário que diga cada informação que está no maço e em cada caixa”, era proibido o empréstimo do cartório para fora da mesa, e os documentos só podiam ser dados ao Procurador ou a outra pessoa da mesa em troca de uma declaração que será colocada no cartório como fantasma.¹⁹

Quando muda o secretário este deve dar o novo inventário do cartório ao secretário novo. O antigo secretário continua, por uns tempos, a assistir nas manhãs de Domingo e Dias Santos na Casa do Despacho até que o novo secretário esteja preparado para o ofício.

¹⁹ Livro dos estatutos, cap. VI, fl.12 e 12v

Os próprios estatutos também definem os livros que deveriam existir, muito embora, muitos destes já não existam, ou então nunca chegaram a ser efectuados.

Assim, optamos aqui por colocar uma listagem dos documentos que apesar de estarem referenciados não existem:

Livros que teriam de ter as Ordens, segundo os Estatutos	Venerável Ordem Terceira do Carmo
Inventário de bens	Existe
Inventário do Cartório	Não existe
Livro de despesas e receitas	Existe
Livro de registos de entrada dos noviços	Existe
Livro de registos de pagamentos da entrada dos noviços	Existe
Livro de esmolas dos professantes	Existe
Livro de registo dos professantes	Existe
Livro dos irmãos falecidos	Existe
Livro de registo das sepulturas	Existe
Livro das missas celebradas pelos falecidos	Existe
Livro de certidões das missas	Existe
Livro de recibos das despesas com as missas	Existe
Livro dos devedores	Existe
Livro das escrituras	Não existe
Livro dos fiados	Existe
Livro de títulos	Não existe
Livro e despesas miúdas	Existe
Livros de contas correntes	Existe
Livro de contas	Existe
Pautas de todos os noviços	Existe
Pauta dos irmãos	Existe
Livro dos estatutos	Existe
Livro de cobranças anuais	Existe
Livro de actas	Existe
Livro de recibos	Existe
Livro de entradas e saídas	Existe
Livro de registo de toques/ cobrança	Existe
Livro de sentença dos Administradores de Ordem	Existe

Maços de petições no âmbito dos noviços	Não existe
Entradas de professantes e petições	Não existe
Petições das escusas	Não existe
Livro das escusas (motivo porque não foram admitidos)	Não existe
Livro dos degredos (motivo porque não foram admitidos)	Não existe
Bilhete do tesoureiro ao tomar as contas	Não existe
Bilhetes de contas dadas	Não existe

O protocolo assinado visa o tratamento e digitalização voltando o arquivo para a Ordem Terceira do Carmo, após esse tratamento, e ficando guardado na antiga Casa do Despacho, sala de reuniões, onde se encontram os documentos e alguns paramentos. No Arquivo ficará a documentação digitalizada, disponível para consulta.

Data da descrição:

Abril de 2008

(SC)

PT/VOTC/A

Título:

ASSEMBLEIA-GERAL

Datas Extremas :

1793-2004

Dimensão :

6 livros + 1 caderno + 2 bifólios + 1 fólio

(SR)

PT/VOTC/A/001

Título:

Actas da Assembleia-geral

Data:

1802-1868; 1914-1987; 1990-2004

Dimensão:

4 livros + 1 fólio + 2 bifólios

Âmbito e conteúdo:

Possuem as actas de eleição, recondução das mesas, termos de posse, termos de aceitação, termos de contas, termos de entrega, termos de obrigação, entre outros. O 1.º livro encontra-se dividido em 3 partes: na 1.ª parte encontram-se as actas de eleição, na 2.ª parte encontram-se os termos e a 3.ª parte contém um índice da escrituração de todos os termos pertencentes à Venerável Ordem de Nossa Senhora do Carmo.

Organização:

Ordenado cronologicamente

Características físicas:

O 1.º livro, com capa em cartão e forrada a pergaminho, possui a lombada ligeiramente descolada. Os outros dois encontram-se em bom estado de conservação. Possuem capa em cartão e lombada em tecido. Os fólios estão em bom estado de conservação, apenas com alguns vincos por terem estado dobrados.

Observações:

Consultar série de actas da Secção Presidência ou Juiz

(SR)

PT/VOTC/A/002

Título:

Estatutos da Venerável Ordem Terceira do Carmo

Data:

1793; 1912; 1939

Dimensão:

2 livros + 1 caderno

Âmbito e conteúdo:

Estatutos que referem quais os objectivos da Venerável Ordem Terceira de N.ª Sr.ª do Carmo, quais as características para a admissão de irmãos, a composição da mesa e da Assembleia-geral, direitos e obrigações dos irmãos, penas a aplicar, entre outros.

Organização:

Ordenado cronologicamente

Características físicas:

Em razoável estado de conservação. Um dos livros possui capa em couro e a lombada encontra-se descolada. O outro livro possui capa em cartão forrada com tecido. O caderno encontra-se cosido.

(SC)

PT/VOTC/B

Título:

MESA ADMINISTRATIVA

Datas Extremas :

1803-1973

Dimensão :

42 lvs + 9 cds + 18 mçs + 5 bfls + 4 fls + 1 processo

SSC:A/ CAPELÃO**(DC)**

PT/VOTC/B/A/mç01

Título:

Pautas musicais

Data:

s/d

Dimensão:

1 mç

Âmbito e conteúdo:

É composto por um maço com várias pautas musicais, estando algumas divididas por instrumentos, da Ordem Terceira do Carmo.

Características físicas:

Razoável estado de conservação. Possuem várias folhas soltas e com vários rasgões.

(DS)

PT/VOTC/B/A/bf01

Título:

Testemunho de Gratidão

Data:

19/07/1852

Dimensão:

1 bfl (2 fólios (1 manuscrito + 1 em branco))

Âmbito e conteúdo:

Testemunho de gratidão dos mesários e mais irmãos da VOTC N.^a Sr.^a do Carmo, desta cidade para com o seu digno Prior Reve. António Vitorino de Almeida pelos muitos benefícios e esmolas com que tem favorecido a Venerável Ordem. Como gratidão mandam tirar o retrato do dito Prior e oferece-lo à Ordem para ser colocado onde a Mesa julgar mais conveniente, a fim de perpetuarem a lembrança de tão digno e zeloso benfeitor.

Características físicas:

Bom estado de conservação, tem alguns rasgões que foram posteriormente tratados.

(DC)

PT/VOTC/B/A/cd01

Título:

Rol de perguntas e respostas relativas à bula

Data:

26/07/1804

Dimensão:

1 cd (10 fls. manusc.)

Âmbito e conteúdo:

Documento composto por um conjunto de perguntas e respostas referentes à Ordem Terceira colocados por José Joaquim Pereira de Magalhães Machado, sobre a Bulla.

Características físicas:

Estado de conservação razoável, possui algumas manchas de humidade e pequenos rasgões na margem superior. Encontra-se cosido com fio de algodão.

(SR)

PT/VOTC/B/A/001

Título:

Legados

Data:

1803-1973

Dimensão:

1 lv + 2 cds + 1 mç

Âmbito e conteúdo:

Esta série é composta pelos registos de cumprimento de legados, alvarás de quitação de legados e certidões de Legados cumpridos. Foram criadas 3 subséries.

Organização:

Organizado cronologicamente.

(SSR)

PT/VOTC/B/A/001/01

Título:

Registo de Cumprimento de Legados

Data:

1905-1914

Dimensão:

1 livro

Âmbito e conteúdo:

Livro com registos do cumprimento de legados da Venerável Ordem Terceira de N.^a Sr.^a do Carmo. Possui o nome por quem será cumprido o legado, número de missas e anos em foram celebrados.

Organização:

Organizado cronologicamente.

Características físicas:

Bom estado de conservação, livro com capa em cartão e lombada em tecido.

(SSR)

PT/VOTC/B/A/001/02

Título:

Alvarás de quitação de Legados

Data:

1910-1911; 1914; 1917; 1921

Dimensão:

2 cadernos

Âmbito e conteúdo:

Alvarás de quitação de legados pios deixados em testamento e que foram cumpridos pela Ordem Terceira do Carmo.

Organização:

Organizado cronologicamente.

Características físicas:

Bom estado de conservação.

(SSR)

PT/VOTC/B/A/001/03

Título:

Certidões de Legados cumpridos

Data:

1803; 1854-1855; 1907; 1920; 1922

Dimensão:

1 mç

Âmbito e conteúdo:

Certidões de cumprimentos de legados.

Organização:

Organizado cronologicamente.

Características físicas:

Bom estado de conservação.

(SR)

PT/VOTC/B/A/002

Título:

Registo de milagres e Missas

Data:

1829-1835; 1837-1839; 1842; 1855

Dimensão:

1 lv.

Âmbito e conteúdo:

Este livro possui logo nas primeiras páginas a História do Martírio de S. Vicente e de suas Santas Irmãs Sabina e Christela, naturais da cidade de Évora, seguindo o Breviário Evorense. Possui também o Registo de Milagres do S. Vicente moço mártir que se venera nesta Ordem. A meio do livro encontram-se 8 fólios com registo de missas celebradas e incumbidas. Mais à frente possui alguns fólios com certificados de missas e ainda declarações do Prior em como recebia determinado valor por celebrar as missas.

Organização:

Organizado cronologicamente.

Características físicas:

Estado de conservação razoável. Capa em cartão forrada a couro, completamente descolada. Possui algumas manchas de humidade.

(SR)

PT/VOTC/B/A/003

Título:

Registo de Toques

Data:

1964-1973

Dimensão:

1 lv. (50 fls. manuscritos, numerados e rubricados)

Âmbito e conteúdo:

Este livro contém os registos de toque de sinos, repiques e toque a defuntos e promessas, na Igreja da Ordem, com o dia, mês e ano, o número de repiques, nome da pessoa que manda tocar o sino ou promessa, importância que foi entrega e uma percentagem, que não sabemos a quem se destina.

Organização:

Organizado cronologicamente.

Características físicas:

Bom estado de conservação. Capa em cartão forrada a papel, com lombada e cantos em tecidos.

SSC:B/ PRESIDÊNCIA OU JUIZ

(DC)

PT/VOTC/B/B/cd01

Título:

Agravo

Data:

1798

Dimensão:

1 cd (10 fls numerados + 5 não numerados)

Âmbito e conteúdo:

Agravo de Diogo Caetano Pereira de Magalhães superior da Ordem Terceira de N.^a Sr.^a do Monte Carmello de se lhe não mandar proceder a Devassa pelo roubo da Imagem de N.^a Sr.^a do Carmo, bem como jóias que a mesma continha.

Organização:

Ordenado cronologicamente

Características físicas:

Bom estado de conservação. O caderno é cosido e apresenta uma lacuna no último fólio e alguns rasgões.

(DS)

PT/VOTC/B/B/bf101

Título:

Prazo do reguengo

Data:

28/07/1770

Dimensão:

1 bfl (1 manuscrito + 1 em branco)

Âmbito e conteúdo:

Prazo do reguengo de que é cabeça no momento o Padre Luís Pinto da Cunha da casa do Brunhal, freguesia de Meinedo. Fica junto à Capela de St.^o António Velho, com uma casa com quintal. O antigo proprietário do prazo era António Rodrigues Moreira e sua mulher Maria Clara de Sousa, do lugar de Vales de Cadeade, freguesia de Paço de Sousa. De foro pagavam cada, meio alqueire de pão miúdo, milho miúdo e centeio.

Características físicas:

Razoável estado de conservação. Possui uma lacuna no canto inferior direito e alguns vincos.

(DC)

PT/VOTC/B/B/prc01

Título:

Processo contendo documentos da vinda de S. Vicente Mártir – O Moço

Data:

1825-1827; 1878

Dimensão:

1 processo

Âmbito e conteúdo:

Documentação referente a todo o processo da vinda do Santo Vicente Mártir de Roma para a Igreja da Ordem Terceira do Carmo. É composto por 1 livro com novena milagroso, um recibo, 1 Breve de indulgências, 3 Portugallien, 1 Nos Fr. Angelus Savini, 1 relação de despesa com urna de S. Vicente, 1 custo do breve para o jubileu, 1 listagem, 2 LEO PP XII, 1 comutação das rezas, jejuns e outras obrigações pelo comissariado, 1 requerimento a pedir autorização para expor o S. Vicente e relíquias, 1 aviso que anuncia que a festividade do S. Vicente será feita no último Domingo de Julho cada ano, 1 imagem de S. Vicente moço Mártir, 1 levantamento topográfico dos terrenos da Igreja do Carmo com a implantação da mesma, 1 planta simples da igreja, 1 planta com o desenho dos muros de vedação e entradas da igreja do Carmo, 1 livro de Ângelo Pimentel onde este escreve sobre "Moço Mártir S. Vicente" e 12 "Cardinalis Zurla".

Organização:

Ordem cronológica.

Características físicas:

Bom estado de conservação. Apenas um fólio possui manchas de humidade e alguns rasgões.

(SR)

PT/VOTC/B/B/001

Título:

Actas

Data:

1847-1937; 1939-1995

Dimensão:

7 livros

Âmbito e conteúdo:

Livros de registo de actas da Venerável Ordem Terceira do Carmo. Um dos livros é misto (1894-1912) pois possui actas das eleições e actas das assembleias-gerais.

Organização:

Ordenado cronologicamente

Características físicas:

Estado de conservação razoável, no entanto, dois dos livros, os mais antigos encontram-se com as lombadas descoladas e um outro não possui capa.

Cota antiga:

N.º1, n.º3

Observações:

Consultar série actas da Secção Assembleia-Geral

(SR)

PT/VOTC/B/B/002

Título:

Sentenças

Data:

1831

Dimensão:

1 livro

Âmbito e conteúdo:

Sentença cível passada a favor dos Administradores da Ordem Terceira do Carmo da cidade de Penafiel contra o Promotor dos resíduos da sobredita cidade, Nuno António Pinto Moura, em que obtiveram isenção de dar contas à Provedoria.

Características físicas:

Estado de conservação razoável, apesar de uma grande mancha de humidade no canto superior direito. Capa em pergaminho que fecha com atilhos em tecido.

(SR)

PT/VOTC/B/B/003

Título:

Registo de Irmãos

Data:

1783-1984

Dimensão:

8 livros + 1 maço

(SSR)

PT/VOTC/B/B/003/01

Título:

Registo de irmãos professores

Data:

1783-1872; 1874-1911; 1921; 1927

Dimensão:

3 livros

Âmbito e conteúdo:

Registo dos irmãos que professaram na VOTC. Possui o nome da pessoa, o lugar, a data de novíços e ao pagamento da taxa. Ao lado existe a referência aos que foram remidos ou que faleceram. No que se refere a um dos livros os primeiros 15 fólhos possuem o registo de entrada de irmãos. Quase no final existem 3 fólhos com o registo dos irmãos falecidos com o nome e data de falecimento. Este é um livro misto, assim, torna-se necessário consultar também a subsérie registo de irmãos falecidos.

Organização:

Ordenado cronologicamente

Características físicas:

O primeiro livro encontra-se razoável, com algumas manchas de humidade. A capa é em cartão forrada a pergaminho. Possui atilhos em tecido na parte superior. A lombada possui a seguinte inscrição: [L.I DOS PROF]. O 2.º livro encontra-se em mau estado de conservação. Alguns fólhos encontram-se soltos, rasgados e com muitas manchas de humidade. Não possui capa.

(SSR)

PT/VOTC/B/B/003/02

Título:

Registo de irmãos falecidos e registo de missas celebrados.

Data:

1905-1926; 1948; 1952-1984

Dimensão:

2 livros

Âmbito e conteúdo:

Registo de irmãos falecidos, tanto terceiros como do escapulário. Possui também o registo das missas celebradas por alma dos irmãos falecidos. O registo é composto pelo nome, morada e data do falecimento.

Organização:

Ordenado cronologicamente

Características físicas:

O 1.º livro possui capa em cartão e encontra-se rasgada, a lombada é em tecido e está também rasgada. O 2.º livro encontra-se em estado de conservação razoável. Os três últimos fólios possuem lacunas causados por bibliófagos. A capa é em cartão e a lombada em tecido e encontra-se ligeiramente rasgada.

(SSR)

PT/VOTC/B/B/003/03

Título:

Registo dos irmãos do escapulário

Data:

1884

Dimensão:

1 livro (5 fólios manuscritos numerados e rubricados + 41 fólios em branco numerados e rubricados)

Âmbito e conteúdo:

Possui o registo dos nomes dos irmãos do escapulário.

Organização:

Ordenado por ordem de entrada.

Características físicas:

Bom estado de conservação. Possui a capa em cartão que se encontra rasgada no canto superior direito e lombada em pele.

(SSR)

PT/VOTC/B/B/003/04

Título:

Registo de matrículas de irmãos

Data:

1939

Dimensão:

1 livro

Âmbito e conteúdo:

Neste livro estão registadas as matrículas dos associados. Possui o nome do irmão, a data de admissão e observações onde era dada a indicação do seu falecimento.

Organização:

O registo era feito por freguesia, lugar ou rua de residência do irmão.

Características físicas:

O livro encontra-se em bom estado de conservação, capa em cartão, lombada em tecido, corpo do livro em papel com marca de água. Documento totalmente legível.

(SSR)

PT/VOTC/B/B/003/05

Título:

Declarações de Profissão de Fé

Data:

1945; 1948

Dimensão:

1 mç (11 fólios)

Âmbito e conteúdo:

Esta série é composta por declarações de Profissões de fé. Cada declaração tem a indicação do nome da pessoa a declarar a sua obediência e castidade como diz a regra da Ordem Terceira.

Organização:

Ordenado cronologicamente

Características físicas:

Bom estado de conservação; alguns fólios apresentam furos provavelmente por terem sido arquivados em dossiers de argolas.

(SSR)

PT/VOTC/B/B/003/06

Título:

Registo de admissões de irmãos noviços

Data:

1783-1874

Dimensão:

1 livro (296fls numerados e rubricados + 190 fólios manuscritos)

Âmbito e conteúdo:

Registo de entrada de irmãos noviços na VOTC. Possui o nome do irmão, morada e quem lhe deu os santos evangelhos.

Organização:

Ordenado cronologicamente

Características físicas:

O livro encontra-se em estado de conservação razoável, no entanto, a capa em cartão forrada a pergaminho está completamente descolada. Possui manchas de humidade e alguns rasgões. Documento perfeitamente legível.

Observações:

Consultar a subsérie Cobranças Anuais.

(SSR)

PT/VOTC/B/B/003/07

Título:

Certidões de Tomada de Hábitos

Data:

1775; 1861

Dimensão:

2 fls.

Âmbito e conteúdo:

Certidões passadas no acto da entrega do hábito dos irmãos. Estes documentos destinavam-se a serem apresentados em quaisquer Ordens Terceiras de N.^a Sr.^a do Carmo a que chegar para que sejam admitidos como filhos de N.^a Sr.^a e Irmãos.

Características físicas:

Estado de conservação razoável. Cada um deles possui um selo em papel.

Observações:

Uma das certidões é passada pelo prior e comissário e mais irmãos da Mesa da Venerável Ordem Terceira de N.^a Sr.^a do Monte do Carmo de Villa-Rica de N.^a Sr.^a do Pilar do Ouro Preto. Não conseguimos perceber porque motivo se encontra este documento junto com o espólio da VOTC. Talvez tenha servido de modelo.

(SSR)

PT/VOTC/B/B/003/08

Título:

Registo de sepultados na Igreja do Carmo

Data:

1833; 1838; 1839; 1863; 1865 a 1870

Dimensão:

1 livro (20 fls manuscritos + 5 fls numerados + 12 fls em branco)

Âmbito e conteúdo:

Registo de sepultados na Igreja do Carmo. O registo é composto pelo nome do sepultado, o n.º da sepultura e a data em que foi sepultado.

Organização:

Ordenado cronologicamente

Características físicas:

Livro com capa em pergaminho. Bom estado de conservação. O livro é cosido e na lombada possui 2 tiras em pele.

(SSR)

PT/VOTC/B/B/003/09

Título:

Índice dos irmãos

Data:

s/d

Dimensão:

1 livro

Âmbito e conteúdo:

Este livro contém o registo do nome dos irmãos da Ordem Terceira do Carmo por ordem alfabética e faz referência se é irmão Terceiro ou escapulário e indica o n.º de ordem de irmão.

Características físicas:

Bom estado de conservação. Capa em cartão com lombada e cantos em tecido.

(SR)

PT/VOTC/B/B/004

Título:

Procurações

Data:

1818; 1854

Dimensão:

1 mç.

Âmbito e conteúdo:

Procuração passada por Maria do Cenáculo de Sousa Coelho Madureira, solteira, moradora na Vila de Almada a seu sobrinho António Caetano de Madureira Chaves, residente em Penafiel, especialmente para assinar a escritura de venda (que se encontra junta), que fez de um terreno que possui na cidade de Penafiel que é um campo fora da Quinta de Chelo à parte do Nascente e dividido por um caminho que vai de St. António Velho para o lugar do Beco, à confraria de N.^a Sr.^a do Carmo, pelo preço de cento e cinquenta mil reis metal, livres de sisa e despesas para a vendedora. Procuração da Ordem Terceira do Carmo para que os irmãos Sr. Dr. António José Francisco de Castro e Sr. Joaquim José dos Santos desta cidade, a represente.

Características físicas:

Bom estado de conservação apresenta vincos de dobragem e algumas manchas de sujidade.

(SR)

PT/VOTC/B/B/005

Título:

Libellos

Data:

1825; 1849

Dimensão:

1 mç.

Âmbito e conteúdo:

Ações apresentadas à comarca de Penafiel pela VOTC contra várias pessoas por estas não pagarem as prestações referentes a empréstimos efectuados pela mesma.

Organização:

Ordem cronológica.

Características físicas:

Estado de conservação razoável, apenas com algumas manchas de humidade. Os cadernos estão cosidos com fio de algodão.

(SR)

PT/VOTC/B/B/006

Título:

Breves

Data:

1802; 1825; 1842; 1846

Dimensão:

1 mç.

Âmbito e conteúdo:

Breve do Ex.mo Sr. Entre Núncio no qual dá faculdade à mesa para nomear o Comissário, quando por algum motivo deixe de ser o actual. Possui o requerimento da Ordem ao Sr. Entre – Núncio e o breve de confirmação. Breves de privilégios para altares da Igreja do Carmo.

Organização:

Ordem cronológica.

Características físicas:

Razoável estado de conservação. Os documentos apresentam alguns rasgões e manchas de humidade muito acentuadas.

SSC: C/ SECRETARIA

(DS)

PT/VOTC/B/C/mç01

Título:

Recortes de Jornais

Data:

1839; 1955-1956

Dimensão:

1 mç.

Âmbito e conteúdo:

Composto por recortes de jornais com notícias da Ordem Terceira do Carmo assinaladas a lápis ou caneta. As notícias são dos jornais: "O Periódico dos pobres"; "O Penafidense"; "Jornal de Penafiel"; "Comércio do Porto" e "Jornal de Notícias".

Características físicas:

Razoável estado de conservação. Possuem um grande amarelecimento, com alguns rasgões e grandes vincos.

(DS)

PT/VOTC/B/C/fl01

Título:

Alvará de licença

Data:

10/09/1886

Dimensão:

1 fl manusc.

Âmbito e conteúdo:

Alvará de licença da Câmara Municipal para a Ordem Terceira de N.^a Sr.^a do Carmo mudar o caminho que conduz da Rua do Carmo para o lugar de Chelo, ao fim de juntar ao adro da respectiva igreja um terreno que a mesma Ordem ou Confraria possui.

Características físicas:

Bom estado de conservação, apresenta um rasgão na margem superior.

(DS)

PT/VOTC/B/C/bfl01

Título:

Traslado da escritura de um contrato

Data:

22/02/1840

Dimensão:

1 bfl manusc.

Âmbito e conteúdo:

Traslado da escritura de contrato que faz a VOTC com o Capitão José Joaquim de Sousa Cirne e sua mulher Dona Gertrudes da Encarnação Barbosa, sobre as duas sepulturas que mandarão construir na sacristia da Igreja daquela Ordem, para neles serem enterrados e também os seus filhos e sucessores, dando à mesa da VOTC a quantia de 42 mil e 400 reis em dinheiro.

Características físicas:

Bom estado de conservação, possui apenas alguns vincos.

(DS)

PT/VOTC/B/C/bfl02

Título:

Contrato de obra com mestre carpinteiro

Data:

19/10/1873

Dimensão:

1 bfl manusc.

Âmbito e conteúdo:

Declaração de Joaquim José Barbosa, mestre carpinteiro da freguesia de Novelas que está justo a contratado com os mesários da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo para lhes fazer todas as janelas, portas e caixilhos de toda a obra nova da sacristia e andar superior da Igreja da dita Ordem cujas portadas são dez e o conserto da antiga porta da sacristia. A obra deverá ficar pronta até 10 de Janeiro de 1874. É assinado pelo carpinteiro e mais 2 testemunhas.

Características físicas:

Bom estado de conservação, apresenta no primeiro fólio um selo de 60 reis e um igual ao último verso, o qual está assinado.

(DS)

PT/VOTC/B/C/cd01

Título:

Certidões de prestação de contas

Data:

1936; 1937

Dimensão:

1 cd.

Âmbito e conteúdo:

Certidões de apresentação de contas relativas aos anos 1936 e 1937 passadas pela Secretaria da OTC.

Características físicas:

Bom estado de conservação.

(SR)

PT/VOTC/B/C/001

Título:

Inventários

Data:

1869; 1873; 1889; 1917; [1938]; 1939

Dimensão:

2 livros + 2 cadernos + 1 bifólio + 2 fólhos

Âmbito e conteúdo:

Inventários onde estão registados os bens pertencentes à Ordem Terceira. Junto encontram-se, também, guias de entrega de objectos e documentos. Exceptuando um dos livros, que

está dividido em três secções (bens imobiliários, títulos e capitais mutuados, bens móveis, paramentos e alfaias). Os outros livros são simples listagens de bens.

Organização:

Ordenado cronologicamente

Características físicas:

Estado de conservação razoável. Um dos livros encontra-se com a capa que é em cartão forrado, rasgada e descolada. O bifólio encontra-se em mau estado, com manchas de humidade e com bastantes lacunas, não impedindo, no entanto, a sua leitura.

(SR)

PT/VOTC/B/C/002

Título:

Correspondência recebida

Data:

1785; 1804; 1807-1808; 1811; 1814; 1816-1819; 1821-1822; 1825; 1827; 1829-1831; 1836; 1838; 1840-1841; 1844-1846; 1848-1850; 1852-1855; 1857; 1859; 1871; 1874; 1876-1878; 1886; 1901; 1911-1913.

Dimensão:

1 mç (133 fls. manusc. + 2 impressos)

Âmbito e conteúdo:

Correspondência recebida pela venerável Ordem Terceira do Carmo referente a várias entidades. Há um ofício do Sr. Vereador Bernardo Mello do Senado da Câmara de Penafiel, onde faz referência ao fim do domínio do governo francês. Convém referir que nesta correspondência podemos encontrar várias informações sobre as obras na Igreja.

Organização:

Tendo em conta que a correspondência se encontrava completamente desorganizada optamos por organizá-la cronologicamente.

Características físicas:

Quase todos os fólios possuem vincos e alguns deles pequenos rasgões nas extremidades, não impedindo, no entanto, a sua leitura.

(SR)

PT/VOTC/B/C/003

Título:

Correspondência Expedida

Data:

1803; 1813; 1829; 1841; 1872; 1874; 1880; 1883; 1884; 1911; 1923

Dimensão:

1 mç (16 fólhos manuscritos + 1 fólho impresso)

Âmbito e conteúdo:

Correspondência expedida pela Venerável Ordem Terceira do Carmo, entre a qual podemos encontrar um inquérito enviado ao Administrador do concelho, com várias informações referentes a esta Ordem.

Organização:

Tendo em conta que a correspondência se encontrava completamente desorganizada, optamos por organizá-la cronologicamente.

Características físicas:

Estado de conservação razoável, sendo todos eles legíveis, apresentando apenas alguns vincos.

(SR)

PT/VOTC/B/C/004

Título:

Caderno de registo de lembranças

Data:

1818-1830; 1832; 1835-1845

Dimensão:

1 cd (22 fólhos manuscritos)

Âmbito e conteúdo:

Neste caderno estão registadas algumas lembranças da VOTC; o rol dos anjos para as festas; a lista de ofertas dos mesários para comprar um órgão; um testamento com que faleceu António José Ribeiro; cópia da Procuração pela qual se fez a escritura de composição com a Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da cidade do Porto, em consequência do testemunho de António José Ribeiro.

Organização:

Organizada cronologicamente.

Características físicas:

Estado de conservação razoável. Caderno cosido com fio de algodão, papel muito amarelecido e com manchas de humidade. Os cantos superior e inferior direitos encontram-se muito dobrados.

(SR)

PT/VOTC/B/C/005

Título:

Listagens

Data:

1824; 1844; 1852; 1875-1878; 1880

Dimensão:

1 mç.

Âmbito e conteúdo:

Listagens com nomes de indivíduos que participaram em procissões, que estiveram presentes em reuniões e lista de irmãos escapulários.

Organização:

Organizado cronologicamente.

Características físicas:

Encontra-se em bom estado de conservação. Alguns fólios apresentam vincos e manchas de humidade.

(SR)

PT/VOTC/B/C/006

Título:

Provisões

Data:

30/10/1829

Dimensão:

1 mç.

Âmbito e conteúdo:

Provisão remetida pelo Desembargador do Passo para se pedirem esmolas por toda a Comarca, por tempo de 4 anos, para poderem reedificar a capela-mor da Igreja de N.^a Sr.^a do Carmo. Outra provisão é um pedido para festejar no dia 18 de Julho de 1880, a imagem de N.^a Sr.^a do Carmo com missa solene e exposição do Santíssimo.

Organização:

Organizado cronologicamente.

Características físicas:

Bom estado de conservação. Caderno cosido manualmente.

(SR)

PT/VOTC/B/C/007

Título:

Requerimentos recebidos

Data:

1783; 1868

Dimensão:

1 mç.

Âmbito e conteúdo:

Esta série é composta por requerimentos recebidos pela VOTC, a pedir indulgências; pedidos de tomada de hábito da ordem; pedidos para a realização de festas em honra de N.^a Sr.^a do Carmo; pedidos para ser irmão da OTC.

Organização:

Organizado cronologicamente.

Características físicas:

Bom estado de conservação, apenas com algumas manchas de humidade e alguns vincos.

Observações:

Este maço possui dois fólios não datados.

(SR)

PT/VOTC/B/C/008

Título:

Requerimentos expedidos

Data:

1799; 1808-1809; 1820; 1822; 1826-1827; 1829; 1857; 1878

Dimensão:

1 mç.

Âmbito e conteúdo:

Esta série é composta por requerimentos recebidos pela VOTC, a pedir indulgências; pedidos de tomada de hábito da ordem; pedidos para a realização de festas em honra de N.^a Sr.^a do Carmo; pedidos para ser irmão da OTC.

Organização:

Organizado cronologicamente.

Características físicas:

Razoável estado de conservação. No entanto, possuem muitas manchas de humidade e alguns rasgões.

(SR)

PT/VOTC/B/C/009

Título:

Minutas

Data:

1849; 1867; 1877

Dimensão:

1 mç.

Âmbito e conteúdo:

Esta série é composta por minutas de actas e procurações.

Organização:

Organizado cronologicamente.

Características físicas:

Razoável estado de conservação, apenas com algumas manchas de humidade e alguns rasgões.

SSC: D/ TESOURARIA

(DS)

PT/VOTC/B/D/fl01

Título:

Obrigaçãõ e reconhecimento de dívida.

Data:

26/02/1845

Dimensão:

1 fl manusc.

Âmbito e conteúdo:

Escrito de obrigaçãõ e reconhecimento de dívida a que se obriga o escrivãõ a pagar a Sebastião António Pinto de Castro, desta cidade. O pagamento refere-se à compra de serrado pelo Património e Leira do monte que fez aos filhos o Bacharel Francisco Diogo Pereira de Magalhães.

Características físicas:

Bom estado de conservação, apresenta alguns vincos e pequenas manchas. Um fôlio com 3 selos brancos ao centro na margem superior; um carimbo no canto superior direito – Governo Civil do Porto.

(DS)

PT/VOTC/B/D/mç01

Título:

Declaração de prestação de contas.

Data:

1829

Dimensão:

1 mç. (2 fls + 1 bfl.)

Âmbito e conteúdo:

Declaração de prestação de contas a que os Administradores da OTC foram obrigados, pelo promotor dos resíduos da cidade de Penafiel e contas prestadas pelos encarregados do andor da N.ª Sr.ª do Carmo.

Características físicas:

Bom estado de conservação, apresentam manchas de humidade.

(SR)

PT/VOTC/B/D/001

Título:

Receitas e despesas

Data:

1817-1991

Dimensão:

21 livros + 5 maços + 1 caderno

Âmbito e conteúdo:

Esta série é composta por livros de cobranças anuais, mapas comparativos de receita e despesa, recibos, relações de benfeitores e relações das caixas de esmolas. Optamos por constituir 6 subséries e fazer a sua descrição a esse nível.

Organização:

Organizado cronologicamente.

(SSR)

PT/VOTC/B/D/001/01

Título:

Registo de receitas e despesas

Data:

1817-1991

Dimensão:

15 lvs + 1cd + 1 mç

Âmbito e conteúdo:

Nesta documentação encontra-se registada a receita obtida pela VOTC nomeadamente através da entrada de irmãos, esmolas e donativos oferecidos à Ordem, toques de sinos, sepulturas na Igreja e demais rendimentos. As despesas eram essencialmente com vestes, cera, iluminação, obras de recuperação da Igreja, desde altares, imagens e exterior.

Organização:

Organizado cronologicamente.

Características físicas:

Bom estado de conservação. Alguns livros apresentam manchas de humidade, todos os documentos são legíveis. Três livros possuem capa em pergaminho, 10 livros com capa em cartão e lombada em tecido, 1 livro com capa em papel.

Observações:

Embora as datas extremas apresentadas sejam 1817-1991, faltam-nos algumas datas intermédias.

(SSR)

PT/VOTC/B/D/001/02

Título:

Mapas comparativos de receita e despesa.

Data:

1840-1841;1843; 1867-1883

Dimensão:

1 mç

Âmbito e conteúdo:

Mapas comparativos de receita e despesa autorizados pelo orçamento anuais da VOTC. Estes mapas tinham indicação do tipo de despesa (ordenados, cera, festividades, selos de livros, etc.) e receitas (esmolas, entrada de irmãos, juros de capital, etc.).

Organização:

Organizado cronologicamente.

Características físicas:

Fólios manuscritos com manchas de humidade e vincos por terem estado dobrados. Possuem alguns rasgões.

(SSR)

PT/VOTC/B/D/001/03

Título:

Recibos

Data:

1819; 1822-1937

Dimensão:

1 mç

Âmbito e conteúdo:

Recibos referentes aos pagamentos feitos por parte da Ordem Terceira, a fornecedores, a mestre-de-obras e contribuições.

Organização:

Organizado cronologicamente.

Características físicas:

Estado de conservação no geral razoável. No entanto, alguns dos fólios possuem manchas de humidade, rasgões e muitos vincos.

Observações:

Embora as datas extremas apresentadas sejam 1822-1937, faltam-nos algumas datas intermédias.

(SSR)

PT/VOTC/B/D/001/04

Título:

Cobranças anuais

Data:

1815-1927; 1939-2005

Dimensão:

6 livros

Âmbito e conteúdo:

Nesta subsérie encontra-se o registo de cobrança dos irmãos da OTC. Possui a indicação da rua ou lugar onde residem, refere se é irmão terceiro ou de escapulário, o ano a que se refere a cobrança e diz ainda se já faleceu. Um livro é um livro misto, pois a partir do fólio 16 tem o registo de admissão de irmãos.

Organização:

Organizado cronologicamente.

Características físicas:

Razoável estado de conservação. Os documentos estão legíveis, mesmo apresentando muitas manchas de humidade. Um livro tem capa em pergaminho; dois livros têm capa em couro; um livro tem capa em tecido; Um livro tem capa de cartão e lombada em tecido e um livro tem capa em papel e lombada em couro.

Observações:

Consultar a subsecção Presidência, subsérie Registo de Admissão de Irmãos.

(SSR)

PT/VOTC/B/D/001/05

Título:

Relações de Benfeitores

Data:

1840; 1854-1855; 1857; 1874

Dimensão:

1 mç (6fls + 4 bfls + 2 cds)

Âmbito e conteúdo:

Listagens com os nomes de benfeitores que deram dinheiro para ajudar nas despesas das festas, procissões, andores, bem como nas obras da Igreja, sacristia e casa de despacho.

Organização:

Organizado cronologicamente.

Características físicas:

Bom estado de conservação, apenas algumas manchas de humidade e alguns rasgões. Os cadernos encontram-se cosidos com fio de algodão.

(SSR)

PT/VOTC/B/D/001/06

Título:

Relação das caixas de esmolas

Data:

1911-1922

Dimensão:

1 mç

Âmbito e conteúdo:

Relação das caixas de esmolas da VOTC. Possui os nomes, as moradas e os anos a que se referem, bem como o valor existente nas respectivas caixas.

Organização:

Organizado cronologicamente.

Características físicas:

Estado de conservação razoável. Possui alguns rasgos mas que não impedem a sua leitura.

ÍNDICE

Apresentação.....	6
Introdução	7
Nota Técnica.....	8

Cap. I

Constituição da Mesa da Confraria.....	12
--	----

Cap. II

Sistema: Capela de Santo António Velho

1.Organigrama de classificação da Capela de Santo António Velho	20
2.Quadro de classificação da Capela de Santo António Velho	20
3. Inventário analítico da Capela de Santo António Velho	21

Sistema: Venerável Ordem Terceira do Carmo

1.Organigrama de classificação da Venerável Ordem Terceira do Carmo.....	41
2.Quadro de classificação da Venerável Ordem Terceira do Carmo.....	42
3. Inventário analítico da Venerável Ordem Terceira do Carmo	44

Índice	84
Abreviaturas.....	85
Bibliografias	86

ABREVIATURAS

S	<i>Sistema</i>
V	<i>Verso</i>
Cap.	<i>Capítulo</i>
S/d	<i>Sem data</i>
Mç	<i>Maço</i>
Cd	<i>Caderno</i>
Cds	<i>Cadernos</i>
Lv	<i>Livro</i>
Lvs	<i>Livros</i>
N.^a	<i>Nossa</i>
Manus.	<i>Manuscrito</i>
Prc	<i>Processo</i>
Fl	<i>Fólio</i>
Fls	<i>Fólios</i>
Bfl	<i>Bifólio</i>
Bfls	<i>Bifólios</i>
VOTC	<i>Venerável Ordem Terceira do Carmo</i>
OTC	<i>Ordem Terceira do Carmo</i>
DS	<i>Documento simples</i>
DC	<i>Documento composto</i>
Sr.^a	<i>Senhora</i>
PT	<i>Portugal</i>
n.^o	<i>Número</i>
St.^o	<i>Santo</i>
SR	<i>Série</i>
SSR	<i>Subsérie</i>
SC	<i>Secção</i>
SSC	<i>Subsecção</i>

BIBLIOGRAFIA

- **AZEREDO**, Carlos – História Religiosa de Portugal. Círculo de Leitores
- **BEÇA**, Coriolano de Freitas: Penafiel Hontem e Hoje. Penafiel, 1896.
- **ISAAR(CPF)**: norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades colectivas, pessoas e famílias/tradução de Vítor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.
- **ISAD(G)**: Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 10-22 de Setembro de 1999/ [Versão brasileira preparada por Grupo de Trabalho do Arquivo Nacional]. 2.ª ed. Madrid; Subdirección General de los Archivos Estatales, 2000. 128p; 30cm